

**JOÃO DA SILVA  
MARQUES**

— o homem que deixou de ser campeão após 18 anos de vitórias!   
*(foto Hermann)*

# Stadium

N.º 39 \* 1 de Setembro de 1943

# A VOLTA do futebol

FINDOU a época do «defeso» no futebol. Embora os campeonatos distritais começem sómente no dia 19 de Setembro, a verdade é que entrámos, praticamente, em nova temporada do popular desporto.

Há, evidentemente, pessoas que não simpatizam com o futebol — e há também pessoas para quem o futebol é jogo próprio do inverno, para ser praticado sobre campos de erva bem tratada. É natural que nenhuma delas sinta prazer com o regresso do futebol — em princípios de Setembro — no primeiro caso, por falta de simpatia pelo jogo, no segundo porque os terrenos estão ainda duros e porque se colhe deste modo a impressão de que está próximo novo inverno, com o habitual cortejo de chuvias e frios.

O certo, porém, é que o futebol, excelente jogo de equipa, não deixou ainda, e não deixará facilmente, de ser o desporto mais popular, em toda a parte — em Portugal e no estrangeiro. E não deixa também de ser dos desportos mais emotivos, quando bem jogado. Goza, por isso, de situação privilegiada. Domina, em absoluto, todos os outros desportos.

A volta do futebol, ainda mesmo durante o verão, mas já quando a temperatura principia a baixar, representa, para a imprensa da especialidade, o regresso ao período das jornadas dominicais de um desporto que desperta franco entusiasmo entre os clubes e o público. Com o futebol, volta a animação a determinados sectores da actividade desportiva — e a inúmeros campos atléticos espalhados por todo o país.

Por tudo isto, não podemos mostrarnos indiferentes à abertura da nova época de futebol. E, para nós, para todos os jornais, o período de mais larga expansão desportiva, o ciclo de mais aturado trabalho, a fase de contacto mais acentuado e mais vibrante com o público das grandes competições desportivas, dos grandes espectáculos nacionais de desporto.

Saudemos, pois, o regresso de S. Ex.º o Futebol, aureolado de um prestígio cimentado com o decorrer dos anos.

Fazendo votos por que a nova temporada corresponda à anterior, em correção de jogadores, em aprumo de dirigentes e em interesse das entidades oficiais pela valorização técnica e moral do jogo; formulamos, também, os nossos votos pela animação da época, pelo progresso dos jogadores portugueses e pela subida do valor de Portugal no concerto desportivo das nações.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

As festas comemorativas do aniversário do Clube Nacional de Natação têm sempre um cunho especial de entusiasmo. É que este clube tem realizado obra notável, em prol da natação, em condições muito particulares — a custa de alguns percalços...

A última contrariedade — a ordem de saída da doca de Alcântara, há anos — deu origem ao princípio de um lindo parque de jogos. Há clubes que tiram excelente partido das dificuldades que se lhe deparam. Sejam dominá-las, para vencer com mais brilho. O Nacional é um deles. Os nossos parabéns, por essa virtude!

NUM dos seus últimos números, publicou o «Século Ilustrado», nosso preso colega, uma excelente série de fotografias com diversos aspectos do Estádio Nacional.

A construção do Estádio encontra-se quase concluída. As suas instalações são magníficas. É um edifício que honra o desporto — e o Estado.

DISPUTARAM-SE no sábado e domingo os campeonatos nacionais de natação, que foram marcados com grande antecedência. As associações regionais tiveram, assim, bastante tempo — para preparar os seus campeonatos. Não obstante assim ser, nem todas as associações se interessaram oportunamente pelas provas, não sabemos se por culpa delas, e por culpa dos clubes filiados.

É sempre o eterno círculo vicioso — as associações não fazem provas, porque os clubes não as disputam. E os clubes não aparecem porque não há quem as organize... As épocas passam, entretanto, sem qualquer afirmação de progresso.

CALDAS DA RAINHA, excelente estância termal, está seguindo o exemplo de outras termas, com um campeonato de «slavn-tennis», nos «courts» do Parque do Hospital da Rainha D. Leonor. Os campeonatos, que abrangem várias categorias, decorrem com muita animação.

SÃO inúmeras as provas de que a actual guerra está dificultando a renovação de valores, em vários países. Agora, por exemplo, coube a Van Vliet ganhar o campeonato holandês de velocidade em ciclismo.

Van Vliet não é um campeão velho. Mas o seu nome vem já de há um ou dois Jogos Olímpicos. Não é tão novo como pode parecer...

HÁ resultados que são pouco vulgares, merecendo, por isso, registo especial. Encontra-se neste caso a série de triunfos conquistados pelo patinador Rojério Miguéis, do Benfica, nos recentes campeonatos nacionais de patinagem.

Rojério Miguéis ganhou, por si ou em cooperação com diversos companheiros de clube, nove campeonatos nacionais (cinco provas individuais e quatro estafetas), bateu dois «records», nos 300 e 500 metros, e fez parte das equipas que bateram os «records» de 3×200, 3×500 e 3×1000 metros.

Leônio Costa, um dos veteranos do Benfica, distinguindo-se, ainda, cooperando em três «records» de estafetas conquistando três segundos lugares.

ANO XI — Lisboa, 1 de Setembro de 1943 — II SÉRIE-N.º 39

### STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor

DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE REVISTAS GRÁFICAS LDA.

Redacção e Administração:

T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19.3.º  
Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.

Composição e impressão tipográfica na  
GRAFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DE um editorial do nosso preso colega Diário de Notícias, saído certamente da pena brilhante do dr. Augusto de Castro, recordamos, com a devida vénia, os seguintes períodos:

«O desporto português tem de ser, principalmente, o Mar que, num grande esorinio azul, enlaça as nossas costas e há cinco séculos nos chama para a glória, a aventura e a saúde. E' nos arreios, sobre os nossos barcos, nas nossas rochas dobradas sobre o largo, que este país de marinheiros pescadores encontra, com a história, a sua grande tradição física e espiritual.

Mas o mar não é apenas um grande revigorador muscular, um grande agente rejuvenescer e terapêutico e a mais lúdica, variada, vasta e nobre paixão que possa deslumbrar, alargar, encantar e baixar olhos humanos — paisagem essencialmente portuguesa, que Portugal traz no sangue desde que, no Mundo, cresceu e se fez gente. O Mar é também a grande escola de carácter que abandonámos e a que tardivamente, a custo, regressamos.»

JÁ temos feito aqui algumas referências ao «Sport Lisboa e Benfica», senhorário do popular clube lisbonense. Voltamos a falar do referido periódico, para recortar, com a devida vénia, de um excelente e oportuno artigo de Fernando Ferreira, valeroso atleta do mesmo clube, os seguintes períodos:

«Têm-se dado da melhor vontade, e com mais prontidão, mãos cheias de contos para a compra de um jogador de futebol, do que para melhorar instalações ou comprar material desportivo. O raciocínio seguido é o de que mais vale ter uma boa equipa e precárias instalações desportivas, do que o inverso. A diferença, pensa-se inconscientemente, entre uma boa equipa e um belo estádio, é que a primeira ganha campeonatos e o segundo não.

Estes comentários traduzem boa visão do desporto. Merecem, por isso, que as transcrevemos. Constituem, de facto, doutrina digna de expansão. Os clubes, grandes ou pequenos, não podem limitar a sua função à conquista de trofeus. É preciso fazer desporto no bom sentido do termo.

SEGUE a série das assembleias gerais — nos grandes clubes e em algumas federações. Não há dúvida de que se está em vésperas de nova temporada. Nova época — nova gente. É dos livros — e da sabedoria das nações...

A função de qualquer clube é coisa suficientemente complexa para obrigar a estudos — e cansaços. Mas nem todos os clubes têm as mesmas condições de vida e nem todas as provas de desporto podem ter as mesmas condições de vigor.

Entre um clube de Lisboa e um clube de qualquer aldeia, a diferença é enorme. Não podem exercer de modo idêntico a sua função própria, embora ambos sejam órgãos do mesmo grau na escala hierárquica da organização desportiva.

Dá-se o mesmo com as provas. Entre as exigências de uma prova em Lisboa e outra que se disputa numa aldeia, há também grande diferença. O facto pode ser observado recentemente, com a prova pedestre dos 3.000 metros das «Jornadas Desportivas» do nosso colega Diário de Notícias. Nas sedes dos concelhos concorrentes não pôde haver o rigor que se verificou em provas dos distritos — e com a final. Mas as provas conciliais foram indispensáveis — tanto para o êxito da iniciativa, como para a propaganda do pedestrianismo na província.

EM Sesimbra, disputam-se, no próximo domingo, organizadas com o patrocínio de O Século, nossos conceituado colega da imprensa diária, as tradicionais provas de remo entre tripulações de pescadores. São provas interessantes, por dois motivos — por obrigar os pescadores a cuidar da técnica do remo, base da sua profissão, e pela animação que despertam entre os concorrentes e o público. Constituem, por tal motivo, excelentes jornadas de propaganda desportiva.

Entre nós disputam-se poucas provas destas características. Em Espanha são mais frequentes. E têm por vezes grande relevo oficial.

# Cantigas de "Os Sports"

## ATLETISMO

### Os Campeonatos Nacionais vão estrear a pista do Sporting A tabela dos «records» da F. P. A.

Comentários por SALAZAR CARREIRA

POR temperamento e hábito não alimentamos polémicas. No entanto, uma vez impelidos para elas também não voltamos a cara, embora reconhecendo que o «dize tu, direi eu» não advém vantagens: apenas consumimos tempo e espaço, talvez com o gáudio de certo público especial — mas em prejuízo da verdadeira finalidade da nossa missão!

Vá lá uma vez — sem exemplo.

«Os Sports», o jornal dos *gigantes*, tinha lá dentro certa porção de bilis em fermentação, acumulada em uns tantos meses de olhares vespais para «Stadium» — um competidor que ousara aparecer sem prévia licença dos mestres, amos e senhores que excomungam todos que não forem até lá ao beija-mão.

Uma nota que publicámos, por obra de certa produção poética de um seu eminente colaborador — cujo mérito pessoal não está em causa, pois foi há muito reconhecido, pública e oficialmente, com justiça e verdade — deu-lhe a suspirada oportunidade para se meter connosco, expelindo roxos vomitos de raiva tóxa.

Mas como a resposta que lhes demos foi feita com a elevação que os nossos princípios e educação norteiam, os vulgares inquiridores transformam, como é seu costume, uma contestação leal e desassombrada em pseudo «vulta à estacada».

Vêem-se, porém, forçados a confundir os pés com as mãos e fazem de truões, em chalaça vulgar e empregando calão, que tanto apreciam. Sentem que estão a esgrimir com a sombra — e procuram fazer espírito.

Tentam o papel de ingénuos. Falam em atoardas, em tartamudear insinuações (julgam pelos próprios sentimentos...) e chamam-nos vários «nomes». Devem ter ficado a impérfeita de satisfação, os *nado-mestres*, desafinando-nos para um duelo de epítetos que sabem não estar nos nossos hábitos — nem mesmo quando, como agora, podíamos ir buscar ao seu vocabulário especial boa porção de termos flagrantemente apropriados para retribuir a quem se nos dirige assim.

No caso da *transcrição* da poesia «inserta outrora» nas nossas colunas, deturpam, fazem jogo de palavras, de confundir só pobres de espírito. E repetem que o autor não tem vedada a faculdade de publicar os seus trabalhos «onde quiser», jactância de que o interessado não tem culpa, pois os seus entusiásticos defensores não souberam exprimir-se: escreveram realmente assim — mas pretendiam dizer «onde lhos aceitarem»...

Não desejámos, repetimos, voltar a responder aos ilustres *mestres*. Mas há outra vez uma eparticularidade que temos de focar — e da qual os leitores vão ser juizes, aquilatando dos processos dos ex-senhores do jornalismo desportivo:

No último número escrevemos: «...não nos repugna aceitar que do pormenor não houvesse conhecimento naquele jornal, porque, segundo é voz corrente — e dela se fazem eco os próprios colaboradores de «Os Sports» — o autor da poesia em questão dá aos seus leitores «ineditos»... já publicados».

Em resposta, «Os Sports» disseram: «O que não nos parece elegante é que «Stadium» venha denunciar os colaboradores deste jornal que lhe prestam serviços, arguindo-os de se fazermos eco de opiniões que podem afectar (sic) «Os Sports».

Ora não se denunciou ninguém — fez-se uma afirmação, disse-se uma verdade! Já há dias informámos os *mestres* de que não copiamos os seus processos. A aleivosia está à vista — muito à vista, felizmente, para os de boa vontade...

As piadas *luminosas* e as graças *iluminadas* dos *luminaires* do jornalismo desportivo, não

O ciclo das competições oficiais sofreu uma semana de interrupção para haver tempo de concluir a nova pista construída pelo Sporting no estádio do Lumiar e cuja inauguração será comemorada com a disputa dos nacionais de 1943.

A iniciativa sportinguista é bem digna de aplauso e por certo vai ser motivo de júbilo para todos os amigos do atletismo, que vêm assim melhoradas as condições de prática da modalidade. Com duas pistas, uma em cada extremo da sua área, Lisboa duplica as possibilidades de propaganda, alternando nos dois recintos as organizações oficiais, enquanto outros não aparecem a imitá-los.

Não cremos que haja quem sustente opinião contrária: o esforço dos dirigentes «leôninos», tem direito a imediata compensação moral e será com alegria, suponho, que todos os atletas pisarão a nova pista e diligenciarão estreitá-la com luzimento.

Só um mesquinho sentimento de inveja, que não existe felizmente nos praticantes nem nos dirigentes da modalidade, provocaria reacção contrária.

A pesar-dos cuidados de construção e preparo da nova pista, cujo perímetro à corda será de 380 metros aproximadamente, pode admitir-se que as condições de consistência e aglutinamento do piso não sejam ainda óptimas — mas melhores do que o terreno de futebol do campo vizinho serão com certeza.

Com este melhoramento, o estádio do Lumiar, empreendimento audacioso do inesque-

cível José Alvalade, recupera parte da sua antiga magestade; em torno do rectângulo de joga ressurgiram as pistas para atletismo e ciclismo e começamos a poder sonhar para um dia a visão panorâmica ambicionada de um tapete verde, cercado pelos anéis negro e acinzentado do carvão e do cimento.

A existência de pistas de atletismo em dois dos principais campos de futebol da cidade, onde muito provavelmente se hão-de celebrar, semana a semana, jogos de campeonato, e ainda a circunstância de começar este ano mais cedo o torneio regional, prestam-se a excelente propaganda da corrida pedestre, pela inclusão de pequenos programas de dez minutos, ocupando o intervalo regulamentar da partida.

Quando estivemos em Madrid, há cerca de ano e meio, assistimos a uma corrida de 3.000 metros no intervalo do jogo Madrid-Atletic, em Chamartin, com pleno agrado do público. Nada impede que o exemplo seja seguido entre nós se os clubes se dispuserem de facto a colaborar no interesse do atletismo, pondo de parte birras e caprichos dos dirigentes.

Já é tempo de substituir o habitual enumerado dos serviços pessoais, por serviços de facto, sem segunda intenção. De tanto que se tem celebrado o trabalho em profundidade (é realmente formidável quanto se tem aprofundado o trabalho de sapo até encontrar o filão) poderíamos supor que há na realidade progresso apreciável — e a época fornecer resultados apreciáveis; ora a realidade está muito longe de corresponder à hipótese.

Chegámos à beira dos nacionais com uma temporada inferior à precedente. Até agora, as melhores marcas de 1943 superaram as de 1942 apenas em seis das dezenas de provas individuais do programa oficial. São elas os 100 e os 400 metros, os 110 metros barreiras e os lançamentos do peso, dardo e martelo.

Isto quanto à qualidade, porque a respeito da quantidade é melhor não lembrar factos tristes.

As jornadas de sábado e domingo próximos trazem-nos o estimulante da provável presença dos portuenses que mais se distinguiram, como Cadete, Sampaio Peixoto, Coutinho e Bernardo Silva, talvez também do conimbricense Abreu Lima e ainda de novos elementos de classe nas equipas lisboetas.

Os nacionais, como é lógico, apresentam-se como o melhor aceipe da ementa atlética do ano; oxalá lhes não estraguem o tempore...

#### A tabela de «records» para 1943

A Federação Portuguesa de Atletismo acaba de publicar a sua lista anual dos «records» nacionais em todas as categorias. Edição cuidada, em formato prático, contendo as indicações necessárias mas que deviam ser completadas pela inclusão da data correspondente à realização da marca e não apenas do ano, o que é demasiado vago.

Também notamos nesta tabela uma anomalia extraordinária: a homologação de recordes em provas que o regulamento oficial da Federação não reconhece.

Estão nestas condições o triplo para as Escolas Superiores e para os júniores, o martelo de cinco quilos, também para os júniores, e as estafetas de  $3 \times 300$ ,  $3 \times 1000$  e  $4 \times 1000$  metros.

Note-se que admitimos perfeitamente a inclusão destas provas na tabela e até a dos concursos respectivos nos programas de campeonatos académicos e de júniores, mas isso não impede que seja ilegal a sua presença, homologadas antes de modificado o regulamento de «records» pelo congresso federativo.

O reconhecimento do máximo de uma estafeta  $3 \times 300$  metros para seniores é absolutamente arbitrário, pois a distância não

(Conclui na página 11)

as estranharmos. Pelo contrário, Com a actividade requerida pela introdução do «jogo das três passagens» — uma das maiores desertas do século XX — do campeonato das damas e do Retiro dos Pacatos (não confundir com o do Arieiro...), é natural que tenham perdido o gosto à bicicleta e desculpável o desden com que a olham agora. Natural e desculpável — mas pouco previdente, porque embora as *passagens* hoje estejam difíceis, e muito mais às três de cada vez, pode às vezes surgir algum nababo que queira ir nas «Volta»... que o Mundo dá e lá têm de voltar à bicicleta, para alardear a sua grande obra desportiva. De resto, diz o vulgo, quem desdenha querer comprar. E nós temos fundados motivos para supor que aos *mestres* não lhes repugnaria muito... andar numa «Flecha»!

Ao fim e ao cabo, fica de pé a verdade que deu origem ao nosso éco e que, para respeito de certas «praxes, tendências e tradições», motivou a picarela atitude dos *nado-mestres* nossos antagonistas; o jornal «Os Sports» transcreveu, integralmente, um trabalho poético que a revista «Stadium» já publicara há muito.

Percalços que podem suceder a qualquer. Não cabe a culpa áquele jornal? A nós muito menos... Tampouco temos responsabilidade de que em manifestação de desacordo, entre gente que tem por missão escrever para o público, se empreguem sistemas e termos improprios.

E agora, sim, ponto final!

Há males que vêm por bem.

Manifestando-nos a sua simpatia e verbando as grosserias publicadas a nosso respeito neste curioso caso, dirigiram-se-nos gentilmente várias pessoas.

A todos afirmámos o nosso sincero reconhecimento, permitindo-nos pôr em destaque uma amável carta assinada por dois desportistas de Coimbra, que muito nos desvaneciu.

# Boxing no Campo Pequeno Os dois novos moçambicanos não foram felizes na sua estreia



A luta Matos — Raul



No "match" Carlos Gomes — Méseguer



Justino e Oliveira batem-se

VOLTÁMOS a ter «boxing» no Campo Pequeno. Mas, desta vez, os senhores organizadores não foram felizes — nem mesmo os pugilistas! O público também não correspondeu ao chamamento — que a praça é grande, o programa não convidava mesmo nada e a noite estava fresca, a pedir outras distrações: teatro ou cinema, por exemplo. A verdade é que a assistência era, como costumam dizer os cronistas de toros, de pouco mais de meia casa.

O espetáculo, como manifestação desportiva, não agradou — nem podia agradar... Os pugilistas escolhidos, aparte os moçambicanos — uma incógnita para o público — e Maio e Raúl, aquél sabedor e este voluntarioso e honesto a combater, já são conhecidos e não interessavam! Assim sucedeu, afinal. E a experiência deve ter convencido a empresa de que é preciso mais cuidado, para o futuro, principalmente porque o público que paga o seu bilhete tem de ser bem servido! Mas como a empresa é a mesma que apresentou Levi... — o público desculpará este infeliz tratamento nos espectáculos de «boxing». E aguardemos as próximas reuniões, que, naturalmente, devem interessar muito mais.

Houve algo de desequilíbrio em tudo aquilo! E pouco apoio do público, aos estreantes, em especial a Justino, que ao 2º «round» era assobiado e no seguinte recebeu, juntamente com o adversário, aviso para dar combate! Ora a verdade é que Alfredo de Oliveira andara a fugir-lhe, à roda do «ring» — e nestas circunstâncias é impossível combater-se. Mas no final da sessão é que fol o bom e o bonito...

Em primeiro lugar, Carlos Gomes — o único dos moçambicanos que não é de naturalidade (nasceu, salvo erro e segundo ouvimos dizer por ai, em Santo António da Charneca) mas sim porque viveu até agora, e desde os dois anos, em Lourenço Marques — teve atitudes de superioridade e sobranceria que não ficam bem a um «boxeur» e o público reprovou logo. Cautela! Não é assim que se conquista a popularidade... E nada mais prejudicial a qualquer pugilista profissional que incorrer no desagrado do público. A impopularidade — que o digam Alpíñez, Augusto de Sousa e Rebordão! — é o pior que lhes pode suceder. Agora, a propósito de Sousa: este rapaz, que tem inegáveis qualidades, pode, se quiser, impor-se como se impôs em Barcelona; o que é preciso é ter brio.

Por último (voltemos à sessão do Campo Pequeno) o espanhol Méseguer — involuntariamente, talvez, porque estava muito perto do adversário e fôra castigado com dureza, tendo de encolher-se todo para suportar a dor provocada pelo golpe — deu uma joelhada no tal Gomes, que a acusou com escusado esqualhafato.

E aqui começa a história... — quere dizer: foi o fecho da sessão! Mas lá ardendo Troia — perdão: ia desaparecendo a praça, tanta a barulheira que o público fez! E que Xavier de Araújo decidira (e, quanto a nós, muito bem, embora precipitadamente...) desclassificar Méseguer. Mas os senhores da Federação (directores e conselheiros técnicos) que não queriam isso! E pretendeu-se, até, que o «match» prosseguisse — já depois da decisão do árbitro! Para isso houve diversos conciliabulos e consultaram-se regulamentos... Até que um senhor doutor de Medicina subiu ao estrado (foi lá duas vezes!) confirmando-se então a existência de traumatismo e inchação. Foi dito ao público que o médico verificara a existência de golpe baixo (se «verificara», para que lá foi?...) e a impossibilidade de Gomes para continuar o combate, declarando-se que a vitória era atribuída ao moçambicano da Charneca por desclassificação de Méseguer. Mas, senhores federativos, a decisão estava dada pelo árbitro, logo que parou o combate. Em cima do «ring» é ele soberano. E bem ou mal, a decisão do director de combate não pode ser contrariada.

E agora justifiquemos por que se disse, acima, que o árbitro agira precipitadamente: é que, das duas, uma: ou Xavier de Araújo viu nitidamente o golpe irregular de Méseguer (note-se que acreditamos, sinceramente, ter sido dado pela força das circunstâncias) e então não precisava de suspender o «match» e conceder a Gomes o minuto de repouso que a lei confere ao «boxeur» para se recompor, pois desclassificava acto contínuo o espanhol; ou então, desde que não tivesse a certeza da existência do golpe irregular, dava o descanso mas pedia a intervenção de um médico. Quanto mais não fosse, para ilibar-se de responsabilidades; e ainda mais porque o público recebera de mau modo a indicação do seu nome...

A sessão foi isto — e pouco mais! Perdão, houve um combate duríssimo entre Diamantino Gama (73,800) e José Luis (75,300) e um excelente «match» de «boxing» (esse sim!) entre Manuel Matos (60,200) e Raúl Oliveira (63 quilos) — que os pugilistas indicados em primeiro lugar ganharam com merecimento, mas cada qual com seu quê: um porque deu mais socos (mas levou também muitos...) e outro porque fez, realmente, melhor «boxing», em todo o sentido.

Os dois novos moçambicanos, pupilos do sr. Palma Mira, não tiveram estreia feliz no continente. Carlos Gomes (66,200) defrontou Méseguer (66,600) — mas em «round» e meio não houve tempo para nada! O público ficou precisamente na

(Continua na pág. 14)

# Corrija o seu ESTILO

A fotografia é o fiel reflexo das atitudes atléticas e serve para anotar defeitos e virtudes

1 — Olga Ribeiro, detentora do "récord" nacional de barreiras.

1 — A cova não foi convenientemente preparada e não presta assim o apoio indispensável; apenas a extremidade digital do pé está encostada à parede posterior, e mal, porque esta não foi talhada a pique. As covas devem ter profundidade bastante para dar apoio a toda a planta do pé, e nunca apenas aos dedos; a parede posterior é escavada quase perpendicular ao solo, para oferecer resistência à impulsão para diante e permitir a posição normal do eixo do pé relativamente ao eixo da perna.

2 — A perna posterior não colaborou no impulso, como mandam os preceitos; se assim fosse, não estava tão flecida na fase representada. Só a perna da frente faz força para empurrar o corpo para diante; a atleta, no anelio de acelerar o primeiro passo, precipitou a saída do pé posterior da cova sem lhe aproveitar a parcela possível de impulsão.

3 — O joelho deve esticar-se completamente antes do pé oposto atingir o solo; o mesmo se pode dizer relativamente à anca, porque perna e tronco ficam no prolongamento um da outra no final da impulsão.

4 — Já dissemos que não consideramos excelente a projecção do braço estendido para traz; preferimos vê-lo fleetido pelo cotovelo, de ângulo voltado para cima, porque essa posição facilita o retorno imediato, cuja importância para a aceleração da partida é superior ainda à do impulso de saída das covas.

2 — Manuel Nogueira, campeão regional da ligeia.

1 — Atitude de braços característica do estilo de fundo preconizado pelos finlandeses: na sua deslocação anterior o cotovelo afasta-se do tronco e pouco ultrapassa o plano transversal do corpo. O braço lançado à retaguarda fecha o ângulo de flexão do cotovelo, de maneira que os antebraços



se conservam sempre próximo da horizontal.

2 — O pé da retaguarda elevou-se bem do solo, o que facilita a deslocação do joelho à frente e o aumento da amplitude natural de passada.

3 — Para nem tudo ser louvor, note-se que o pé assenta no solo com a ponta ligeiramente desviada para fora.

4 — Também a posição do tronco se apresenta demasiado inclinada para diante se levarmos em conta de apreciação a distância da prova. O centro de gravidade avança assim sobre o pé de apoio, destruindo a economia de equilíbrio, importante em corridas de esforço prolongado.

3 — Fernando Matos Fernandes, campeão de salto em altura.

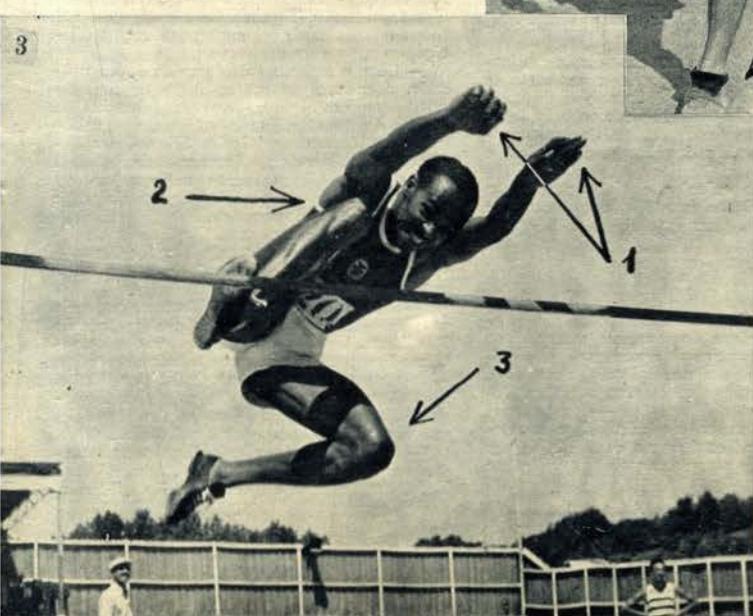
Eis a segunda fotografia que há oito dias citámos e completa o estudo do estilo do nosso melhor saltador em altura.

1 — A posição dos braços mostra ainda melhor aqui o defeito de direcção já por nós apontado: ambos subiram demasiado à vertical, desviando inutilmente a trajectória do busto da sua directa marcha ascensional para cima da barra. Verificando-se o engrupamento

— termo da ginástica aplicada, que às circunstâncias se aplica perfeitamente — favorável à subida e ao rolamamento de passagem, o auxílio dos braços seria mais efectivo se o saltador os projectasse para diante, precedendo o tronco, em vez de os lançar até acima da cabeça.

2 — A primeira perna vem muito bem lançada, joelho bem alto e avançado ao tronco, o pé também destacado para diante em relação à nadega, mas...

3 — Há uma abdução da coxa na perna de chamada que não se coaduna com as condições de impulsão e só pode prejudicar na fase de passagem. O joelho esquerdo devia vir puxado na direcção da barra, aproximando-se do outro, pois vai ser o primeiro a transpor o obstáculo. Na posição que ocupa pouco contribue para a elevação da bacia e dai provém, talvez, os sucessivos derrubos com a anca.



Salazar Carreira

## Os desportos femininos na apatia

VÃO decorridos alguns anos, mas ainda conservam-se na retina aquelas tardes de propaganda dos desportos femininos, quando o Pórtico enchia as bancadas e o peão do Estádio do Lima a ver as nossas gentis atletas em luta animosa, mas leal, com as representações do sul.

Ninguém podia prever que esse entusiasmo desapareceria, que essa revolta de praticantes deixaria o campo do desporto sem que outras tantas ou mais — a elas descessem para alimentar a chama sagrada que as primeiras acenderam — e que é preciso manter bem vivaz, bem ardente, em crepitar esperançoso. Mas não.

De um momento para o outro tudo se volatilizou, es desfez, ao sopro de uma corrente de comodismo, de falta de personalidade, caindo em apatia que confrange.

Esgotado esse bom lote de atletas, não mais se viram os campos de desporto animados pela alegria sã das nossas raparigas, não mais se proporcionou ao público demonstrações desportivas da nossa mulher, entrando-se em desalento irritante.

E o marasmo continua, avassalador, a entopar os músculos, a afastar as atletas das terras de jogos.

Belo tempo, os de outrora. Nomes que fizem época, raparigas que viram o sol da glória acariciar-lhes os cabelos sóltos à brisa, atletas que foram as precursoras do atletismo feminino em Portugal.

Enília Maria Correia, Dilma Costa, Helena Sousa Martins, Eva Pereira Leite, Ilda Costa, irmã Minemann, René Correia Pinto, Ercília Costa, Ercília Vidal e outras representantes do Feminino, do Fénix, do Sport, deram-nos bellissimas páginas para a história dos desportos femininos em Portugal. Algunas são ainda detentoras de «récorde» que não foram batidos. Havia técnica, havia vontade de vencer. Era uma pugna leal que os fazia enfrentar outros nomes aureolados da capital, em luta sã, desportiva.

Que vemos hoje? Que panorama se nos depara, perante o desalento que mina as nossas praticantes?

Nen queremos focá-lo.

Não há atletismo, não há natação, não há «basket-ball», não há mesmo «ping-pong». Não há nada, absolutamente nada...

E como seria fácil fazer reviver esses tempos, esses saudosos tempos, se os nossos clubes quissem, com vontade, fazer alguma coisa pelos desportos femininos da nossa terra!

Questões? Desavengas? Amo?

Esqueçamos tudo isso. Punhamos acima de tudo o interesse nacional. É preciso melhorar as condições físicas da mulher.

Querer é poder. E os nossos clubes podem e devem querer que isso se faça. Venham além nós, apresentem sugestões. «Stadium» estará a alma e coração com tudo o que representa batalhar pela causa dos desportos femininos.

Minhas senhoras: vamos trabalhar?

MÁRIO AFONSO

## LABIRINTOS...

ESTAMOS em pleno período eleitoral nos clubes desportivos. A azáfama é grande porque os «nomes» não abundam, infelizmente, no nosso meio.

A hora a que escrevemos nada se sabe quanto aos elencos possivelmente elegíveis. No entanto, estavam anunciamos para esta semana algumas das mais importantes assembleias gerais. O interesse deve ter sido grande, em especial na do F. C. Pôrto, dadas circunstâncias várias que não são para referir neste local.

Esperamos que tudo tenha decorrido na mais franca união e que as futuras gerências salbam cumprir mais e melhor, a bem do desporto portuense.

\*

Grande «salsifré» num clube de futebol, lá dos altos da cidade, com respeito ao elemento fundamental...

Há conversas que se escutam, frases que se ouvem — e no fim deve ser tudo... poeira. Mas as discussões azedam-se, por vezes,

## O ATLETISMO PORTUENSE

### Campeonatos regionais de seniores

SE o valor do atletismo portuense fosse avaliado pelos resultados que se conseguiram nas duas fracas jornadas dos regionais de seniores, muito má seria a classificação a atribuir-lhe, pois, de maneira geral, o número de concorrentes não só foi limitado, como os «tempos» e as «marcas» obtidas estiveram longe de constituir índice de progresso.

Além disso, nos primeiros planos de quase todas as provas estiveram atletas que podem considerar-se autênticos «veteranos» — e isto pode levar muita gente a pensar que o atletismo portuense tem os seus dias contados... Mas, na realidade, o panorama não é tão desconsolador.

Exemplifiquemos: a crise que se atravessa no momento não é mais que a consequência da péssima orientação que o nosso atletismo teve nas três últimas épocas, mercê do desinteresse dos clubes e da A. P. A., que não permitiu a criação de nova «camada» de praticantes. Não houve, por isso, o que se chama o «renovamento» da população praticante, e hoje sente-se o efeito dessa falta, como se verificou durante os recentes regionais de seniores.

Felizmente, porém, os clubes começaram este ano a trabalhar — se bem que continuem desamparados pela A. P. A. (mas a situação desta deve ser resolvida em breve) — e vímos já na pista do Lima um grupo prometedor de jovens atletas, de quem muito há a esperar. Estamos, pois, na desejada fase de «renovamento» — e isto era o essencial! Acreditamos, portanto, e a pesar de tudo, em futuro risonho para o atletismo portuense! É questão de tempo — e de vontade...

Quanto à segunda jornada dos regionais de «seniores», nada temos a acrescentar nos resultados que a imprensa diária já tornou conhecidos. E esses resultados não merecem comentários, já porque foram alcançados por atletas que não estão em idade de progredir, já porque o seu valor técnico é bastante fraco.

Falemos e amparemos os «novos». Por isso serão eles que vão merecer a nossa atenção em próximas crónicas. Eles — e o estado geral do atletismo portuense!

EDUARDO SOARES

face de atitudes renitentes — admissíveis, vamos — muito embora elas possam ser contestadas.

Andam nomes no ar, em vozear que entristece. Por que será que essa «coisitas» se não arruma em família, deixando-se de fazer «assembelhárias» nos cafés? Nunca concordámos com esse processo de crítica, que só prejudica todos: clubes, jogadores, dirigentes e associados.

Nem podem calcular o efeito pernicioso que isso tem. Essas questões devem tratar-se dentro de casa, para que só as oíça quem deve.

\*

A questão das transferências de jogadores está na «ordem do dia». Há reforços de gente nova, rapazes que aparecem pela primeira vez, com habilidade, livres, amadores, com possibilidades de obterem sucesso. Alguns vêm da modalidade-mãe — o atletismo, como Carmo Pereira, o admirável atleta brasiliense, que vai envergar a camisola de um dos nossos mais simpáticos clubes do bairro alto.

ROBERTO AMIAL

## Associação de Futebol do Pôrto

CABAMOS de receber o relatório e contas da gerência da A. F. P. de 1942-43, incluindo o relatório do conselho técnico e parecer do conselho fiscal e jurídico.

Do relance de olhos que lançámos à sua magnífica apresentação, ficou a mais favorável das impressões. A sua disposição é excelente, demonstrando ter havido método e orientação neste trabalho.

Entre tantos números, um surge a referir o que foi o critério da direcção da A. F. P.: o saldo que apresenta, de 32.008\$37, e que passa a conta nova.

A secretaria aceitou a inscrição de 1.566 jogadores, excluindo juniores, dos quais foram castigados 240, incluindo as penalidades aplicadas em jogos da F. P. F. e os castigos agravados pela Direcção Geral. Gastaram-se 8.499\$00 com assistência aos jogadores, em número de 18, dois dos quais foram hospitalizados. Foi esta a época em que menos lesões traumáticas se registaram, como reflexo da ação moralizadora imposta.

O relatório apresenta os quadros das diversas competições, trata das relações da A. F. P. com diversas outras entidades, concluindo com relações e transcrições dos acordos do conselho técnico e com a transcrição dos incidentes surgidos com o Sporting Clube da Póvoa e com o F. C. Oliveira do Douro.

## Notas... sem valor

MUITO calmo, o meio desportivo português. Nos «mentidores» da bola discute-se apenas o problema geral das colectividades... — a modificação dos «costumes» directivos. Os principais clubes do burgo, bastante preocupados com a indicação dos nomes para o futuro elenco, já marcaram as datas das assembleias gerais. O Académico Futebol Clube convocou, para a última quarta-feira, a reunião dos seus associados; o Futebol Clube do Pôrto para o dia 27.

— O «éco» do nosso colega «Diário de Lisboa», sobre a personalidade desportiva de Miguel Siska, uma das glórias do nosso futebol, foi secundado por um diário desta cidade — «Comércio do Pôrto».

O ex-guarda-redes do Pôrto, está internado numa enfermaria do Hospital de Santo António.

— É certa a transmissão de poderes na secção de «basket-ball» do Pôrto, Tavares da Rocha volta às fileiras de comando, pelo afastamento de Tercato. Está em boas mãos — é a pessoa mais indicada para impor «disciplina» na turma do Pôrto.

— Com o mesmo «sistemas» da época passada, preparam os «entendidos» da natação portuguesa um «golpe» ao Salgueiros... A «pista» da questão, já tão batida, é a «qualificação»... do nadador Carlos Silva — o nadador nº 1 da Associação Portuguesa de Natação.

— Largas discordâncias na «malta» do Salgueiros, pela «imposição» de um dirigente da A. P. N. A. «formação» da representação portuguesa, nos campeonatos nacionais, disputados em Espinho, não caiu bem... O ponto de referência — o principal do caso — é a estafeta 4×200...

— Mais um «espectáculo bonito» passado em Matosinhos, com os 200 quilómetros do Rio Leça. O acto de indisciplina dos corredores independentes atacou o brio desportivo — fomentou a discordância no ciclismo nortenho. A delegação da União Velocípedica Portuguesa, para «salvaguardar» o seu prestígio, vai organizar o competente relatório... —

— Duas novidades: Carlos Nunes, extremo-esquerdo do Futebol Clube do Pôrto, e Óscar Tellechea, interior esquerdo do Estoril-Praia,

(Conclui na pág. 10)

# O futebol na próxima época

A direção da Federação Portuguesa de Futebol fixou as directrizes da próxima temporada oficial do popular desporto. As associações receberam em devido tempo as instruções federativas — e, dentro delas e do seu espírito, levam as necessárias indicações aos clubes da especialidade.

Antes, pois, do princípio do novo ano de provas, com uma antecedência de um mês, os clubes, as associações, a imprensa e o público ficam sabendo os moldes em que o futebol vai movimentar-se. Além do que consta das ordens emanadas da Federação de Futebol, há, porém, que contar com as disposições do regulamento recentemente publicado.

Podemos afirmar, assim, que se entrou na mais animada fase dos preparativos para a época de 1943-1944.

Mantém-se, de modo geral, a estrutura das provas oficiais, mas assentou-se, com tempo bastante, para não haver depois falhas, num programa mais completo — na prática.

A lista dos torneios oficiais é, pois, a mesma — campeonatos distritais, campeonatos nacionais da I e da II Divisão, campeonatos nacionais de juniores e, a fechar, «Taça de Portugal». Não há nenhuma inovação — e são as mesmas as bases em que assenta a sua disputa. Cria-se, no entanto, as provas de propaganda — para Lisboa, Porto e Setúbal.

Escalonando devidamente tudo quanto se prepara, temos o que segue.

## Os campeonatos distritais

A época é fixada, desta vez, de 1 de Setembro próximo a 31 de Maio. Principia na data habitual, mas fecha um mês antes do período do defeso. Foi, portanto, reduzida de um mês, na altura em que o calor começa a apertar.

De 1 a 19 de Setembro não são permitidos desafios com entradas pagas; e os campeonatos distritais começam no indicado dia 19, de forma a permitir que o campeonato nacional possa iniciar-se em 28 de Novembro. Abrangem, pois, dez domingos — 19 a 26 de Setembro; 3, 10, 17, 24 e 31 de Outubro; e 7, 14 e 21 de Novembro.

O número de domingos está bem para os campeonatos distritais com seis concorrentes. Em Setúbal, por exemplo, que tem oito clubes na primeira divisão, val ser difícil efectuar 14 jogos em 10 domingos. Há desafios que têm de ser disputados em dias de semana, com prejuízos para receitas, que algumas vezes são escassas, mesmo aos domingos.

A proibição de jogos com entradas pagas entre 1 e 19 de Setembro anula a série habitual dos torneios B-S-B (Benfica-Sporting-Belenenses). Permite, porém, a utilização dos dois primeiros domingos do citado mês em provas de outros desportos.

Quanto aos campeonatos distritais, o princípio em 29 de Setembro respeita sómente às primeiras categorias; as outras categorias (reservas e segundas) ficam com os seus campeonatos durante o período dos campeonatos nacionais. É a novidade d'este ano.

## O torneio da Federação

O campeonato nacional da I Divisão tem o começo marcado para 28 de Novembro, devendo estar despachado no fim de Abril.

## CASA DESPORTO

ABRE HOJE, ÀS 17 HORAS,  
E OS SEUS PROPRIETÁRIOS  
CONVIDAM OS DESPORTIS-  
TAS E O PÚBLICO EM GERAL  
— A VISITÁ-LA NA —

RUA DA MADALENA, 196

Há 23 domingos a aproveitar, assim desminados; 1 em Novembro, 4 em Dezembro, 5 em Janeiro, 4 em Fevereiro, 4 em Março e 5 em Abril. Há, portanto, folga bastante para desafios inter-regionais e internacionais.

O torneio d'este ano deve, como na última temporada, ser disputado por dez clubes (4 de Lisboa, 2 do Porto, 1 de Braga, 1 de Coimbra, 1 de Setúbal e 1 do Algarve). O apuramento será feito pelas primeiras classificadas nos respectivos campeonatos distritais. Mantém-se, nestas condições, a antiga fórmula de campeonato fechado aos melhores dez clubes de seis associações, na proporção do costume.

O campeonato nacional da II Divisão começa em 12 de Dezembro, sem ainda ser conhecido o número de clubes que participam na prova.

O campeonato nacional de juniores começa em 2 de Abril de 1944, já próximo do fim da época, devendo ocupar poucos domingos.

Para a «Taça de Portugal», disputada nos moldes tradicionais, estão reservados os quatro domingos de Maio de 1944. Como de costume, a temporada fecha com a final espectacular da «Taça de Portugal».

## Provas de propaganda

As associações de Lisboa, Porto e Setúbal deverão levar a efeito provas de propaganda, com clubes não filiados, em bases que a Federação indicará oportunamente, logo que estejam aprovadas ou preparadas em definitivo.

Insiste-se, pois, nos torneios para os clubes não filiados, como propaganda do futebol. Abandonou-se, porém, a ideia primitiva de campeonatos desta categoria em todos os distritos. Apenas Lisboa, Porto e Setúbal terão essa tarefa. Dentro, todavia, do fim a atingir, seria natural e útil a generalização destes campeonatos a maior número de distritos. Esta limitação serve especialmente para marcar o valor relativo de Lisboa, Porto e Setúbal, em confronto com outros distritos, como núcleos em que o futebol está mais espalhado — em jogadores e clubes.

## CICLISMO

### Efeitos imediatos de um castigo extemporâneo...

O ciclismo de competição — sobretudo as corridas de pista — que parecia querer retomar o lugar de outrora, entrou, na passada sexta-feira, em mais um «período de crise». E, dos muitos que o têm aflijido, nos seus sessenta anos de existência, este é, talvez, o mais grave, atendendo às circunstâncias de momento.

O «caso» que provocou tal situação, conta-se em duas palavras: no último festival do Lumiar (6.º da série de organizações Iluminante-Sporting) Alberto Raposo cometeu uma falta, em plena corrida, que motivou a sua desclassificação imediata; mas a U.V.P., não contente ainda, aplicou-lhe o castigo de trinta dias de suspensão! E, claro, o seu clube protestou contra a injustificada aplicação da penalidade — a desclassificação, em corrida, era suficiente, tanto mais que o ciclista acatou prontamente a decisão do júri da prova — mas de nada lhe valeu! Resultado imediato: extinção da secção velocípedica da Iluminante, e, em consequência, um festival — que estava para fazer-se no pretérito domingo — prejudicado pelo adiamento *sine die*.

Não têm razão os senhores da U.V.P.! Não têm razão na aplicação do castigo! Bastava a eliminação da corrida — com a perda de direito a quaisquer prémios. Mas tem-se visto tanta coisa — nestas ecoisas do ciclismo...

Voltaremos ao assunto, no próximo número, explicando por que não têm razão os senhores da U.V.P. É que se trata de uma «questão técnica» — que convém esclarecer.

## XADREZ

Direção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

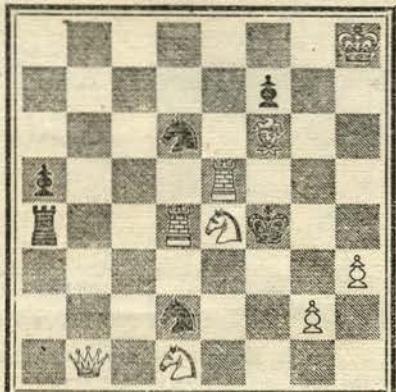
Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa Redacção, com a referência «Xadrez»

Por lamentável confusão tipográfica, saiu errada a posição do problema, que publicamos hoje novamente, esperando que a benevolência dos nossos presados leitores nos perdoe o lapso verificado.

## PROBLEMA N.º 5

II Problema, 1933

A. Chicco



1.º prémio

Mate em 2 lances

## PROBLEMA N.º 3

Este problema foi também resolvido pelo sr. Fernando Silva, de Ponta Delgada

## Torneio Principal do Porto

Organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez, com a convidada presidencial do Grupo de Xadrez do Porto, disputou-se recentemente o campeonato daquela cidade, que terminou com a vitória sensacional de João Ribeiro, de 14 anos de idade.

Não estamos habilitados a fazer comentários.

A verdade é que, sejam quais forem as razões que arrastaram Leonel Pias, Gencsi Dezsö e Américo Martins para posições tão modestas, a proeza do jovem campeão português é notável e oportuna, sob o ponto de vista do estímulo. Dos restantes, só nos é lícito assinalar a brillante recuperação de Alexandre Gonçalves, na última volta, e a desistência, a meio da prova, de Américo Martins, campeão do Porto no ano passado.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — João M. Ribeiro, com 9 pontos; 2.º — Alexandre Gonçalves, 8 1/2; 3.º — Leonel Pias, 7; 4.º — Augusto Faría, 6; 5.º — Gencsi Dezsö, 4; 6.º — Américo Martins, 3 1/2; e 7.º — José Aristides, 3.

## Torneio de Monte Estoril

A fim de ser possível categorizar os xadrezistas de Monte Estoril, o Grupo local fez disputar um interessante Torneio, que reuniu 17 inscrições, entre as quais figuravam as dos mais destacados jogadores da região.

Classificou-se em 1.º lugar, ganhando todos as partidas (32!), o amador, de nacionalidade espanhola, Frederico Lasvignes — boa intuição xadrezista, que é uma «promessa», mas que, no entanto, luta ainda com a falta de prática. Em 2.º, com 30 pontos, classificou-se o dr. Buizel, que ingressou na 1.ª categoria, por ter conseguido a percentagem requerida.

O conhecido futebolista Franjo Petrack tomou parte na competição, ficando classificado na 2.ª categoria, com boa pontuação.

Eis um exemplo a seguir.

## Educação Física e Desportos

Da casa de edições Couto Martins recebemos um pequeno livro, intitulado «Educação Física e Desportos», que inclui, na íntegra, os decretos 32.241 e 32.246, antecedentes de judiciosos comentários do nosso colaborador dr. Salazar Carreira — de muita utilidade para todos os desportistas.

Os nossos agradecimentos.

# As provas máximas da natação portuguesa

*A Taça  
"Não a levarás  
contigo"*

está sendo rítmicamente disputada

ENTRE os vários divertimentos que compõem a «Feira dos Saldos», organização do diário portuense «Jornal de Notícias», um sobressai, pela característica que oferece, como meio de propaganda do «basket-ball».

Em plena Avenida das Tílias está situado um retângulo de terreno, no qual os desportistas portuenses disputam com frenesi uma taça monumental, cuja foto publicamos, de caprichosa feitura, digna de figurar nos armários de qualquer clube.

Esta taça, disputada por votos, será ganha pelo clube que, à uma hora da madrugada do último dia em que a «Feira» funcionar, mais pontos tiver obtido. Esses pontos são conquistados pelo número de bilhetes adquiridos para os lançamentos ao cesto.

A luta pela obtenção do primeiro lugar tem sido extraordinária, tornando-se animosa entre os admiradores do Vasco da Gama e do Benfica, os quais, ora um, ora outro, se alternam na cabeça da posição. Bandeiras dos três clubes mais classificados indicam, pela sua maior ou menor elevação, qual o clube que vai à frente.

No intuito de entusiasmar os contendores, a organização da taça oferece ao clube que estiver em nº 1 na classificação, à uma hora da noite de 5 para 6 do corrente, 50 votos, que irão, assim, engrossar aqueles que esse clube contará.

É bem de ver que mesmo com a bilheteira fechada pode aparecer um jogador que, tendo adquirido votos antes do seu encerramento, os lance na urna no último minuto, alterando, desta forma, a posição dos clubes. É lícito isso — porque é o que se pode chamar «uma jogada de recurso»...



## AGOSTINHO GUEDES

O SIMPÁTICO E VALOROSO CAMPEÃO DE PORTUGAL DOS MEIOS PESADOS, QUE NA PRÓXIMA 2.ª FEIRA VOLTA A APRESENTAR-SE AO PÚBLICO DE LISBOA, DEFRONTANDO, NO ESTÁDIO MAYER, O CAMPEÃO DA CATALUNHA, FURNÉ

Baptista Pereira, campeão dos 1.500 metros

Os jovens "boxeurs" moçambicanos na sua recente visita à nossa redacção, na qual foram acompanhados pelo seu "manager", sr. Palma Mira

A equipa do Algés, vencedora dos 4 x 100

No cais de embarque, Fernando Adrião e Alberto Faria vêem-se rodeados por numeroso grupo de amigos

Três figuras da natação portuguesa: Ilda Raposo, Maria Beccane Basto e Rosa Lopes

Os concorrentes aos campeonatos de natação da Federação Nacional para Alegria no Trabalho



## Os campeonatos da Figueira da Foz e das Caldas da Rainha

**A**digressão que algumas tenistas iniciaram nos primeiros dias do mês passado terminou nos princípios da semana finda. Durante cerca de vinte dias alguns dos melhores jogadores de Lisboa e Porto mantiveram actividade quase permanente, exhibindo-se sucessivamente na Curia, no Luso e, por fim, na Figueira da Foz.

Os torneios desta localidade têm já tradição, pois, de há bastantes anos a esta parte, ocupam sempre o mês de Agosto.

Se a propaganda da modalidade nada beneficia da efectivação destes campeonatos, já o mesmo não pode dizer do intercâmbio entre tenistas de Lisboa e Porto, uma vez que de outros centros desportivos elas não surgem.

Este ano a «caravana» manteve-se mais unida do que nas épocas anteriores, ainda que do Luso para a Figueira alguns elementos se tenham desagregado. A impressão dominante é que a sã camaradagem, que sempre reinou entre os tenistas, criou mais fundas raízes.

E a actividade não ficará por aqui. Para os nortenhos haverá os campeonatos das Pedras Salgadas. Para os do sul haverá competições no Estoril, na Costa da Caparica e em Santo Amaro de Oeiras, estando ainda previsto o torneio da praia da Rocha.

A persistência do Ténis Clube da Figueira da Foz, vencendo todas as dificuldades (que os tempos não correm de feição para o ténis) para que os seus campeonatos não sofram interrupções — é digno de louvor.

Este ano, como aconteceu em 1942, as inscrições não foram muito numerosas, nem entre elas figurou qualquer nome de primeiro plano. Mas os organizadores não desistiram por esse motivo — e isso é que é de salientar, por quanto o que importa é não deixar «morrer» a competição.

E o seu esforço teve compensação, visto que os torneios se revestiram de grande interesse e animação, devido ao equilíbrio de valores e ao entusiasmo de que os concorrentes deram boas provas.

José Trigo da Silva, o esperançoso jogador lisboeta, representante do Clube Internacional de Futebol, creditou-se de uma proeza que estava a tornar-se rara no nosso meio ténistico: foi vencedor das três provas disputadas (singulares, pares-homens e pares-mistos). Isto equivale a dizer que José da Silva foi a figura saliente dos campeonatos. Crêmos que alcançou a sua melhor forma de sempre, merecendo referência especial a vitória alcançada sobre o campeão do Porto, A. Hardy Júnior, ao mesmo tempo desfazendo do desejo sofrido na Curia, na competição inter-clubes.

Depois de vencedor absoluto, salientou-se Fernando Frade — outro junior. Foi finalista de «singulares» e vencedor de «pares-homens». Anote-se que o resultado da final (2/6, 2/6) está longe de corresponder ao desenrolar da luta, pois Frade deu réplica da melhor.

A vitória de ambos em «doubles» não é mais do que a justificação do seu título de campeões de Portugal.

Os desportistas das Caldas da Rainha forneceram, finalmente, uma demonstração de interesse pela modalidade. Já não era sem tempo!

Que nos lembre, é esta a primeira iniciativa de certo vulto que ali se leva a bom termo. Folgamos com o facto, pois não se compreendia que as aprazíveis termas, dispendo de dois bons «courts», além de outras condições favoráveis para a efectivação de provas desta natureza, não tivessem ainda evidenciado interesse pelo ténis.

Os campeonatos de 1943 podem constituir ponto de partida para outras organizações de maior importância. Pela maneira como as provas se têm desenrolado até o momento

## OS 24 ANOS DO NACIONAL DE NATAÇÃO

### FORAM COMEMORADOS COM BRILHANTISMO

Sob o patrocínio da «STADIUM»

grupo de sócios, à frente dos quais se encontrava Alfredo da Silva, Alfredo Sarmento, José Manuel Nazaré e Fernando Moraes.

No campo de «basket» armaram-se nove barracas, providas de todo o material. Ao centro, o fogo de conselho, a «Chama Inquietante», como os rapazes lhe chamaram.

Um pormenor a registar: a assistência, bastante numerosa — cerca de novecentas pessoas.

Depois de algumas palavras de Gustavo Pereira da Costa, alusivas à inauguração da secção de campismo, Fernando Sá, nosso presidente, camarada de redacção, proferiu a sua interessante palestra, onde mostrou, em síntese, as virtudes desse belo desporto que é o campismo, os benefícios que colhem os seus praticantes e, até, o seu aspecto educativo e cultural. Fernando Sá foi, terminadas as suas palavras, muito aplaudido.

Em seguida, os componentes da secção de campismo, que são já cerca de vinte e cinco, entreveram a numerosa assistência com interessantes canções e engracadas anedotas. E depois lá ficaram, toda a noite, acampados de sábado para domingo.

A secção de campismo do Clube Nacional de Natação, «sonho» de ontem, é hoje uma realidade. E agora irá prosperar e desenvolver-se...

### Festival de natação inter-sócios

Num festival como este, de domingo último, o aspecto competição tem, para a crítica, interesse secundário. Por isso cumpre-nos salientar, primeiro, a quantidade de nadadores apresentados, atestado insofismável do trabalho em profundidade que no Nacional, especialmente há dois anos a esta parte, se está realizando.

Depois, o «estilo» correcto, ou com tendências nitidas para tal, que a maioria dos nadadores exibiu.

Referências individuais, permitiam-nos uma só, a Antíbal Martins, pela sua prova nos 100 metros-bruços. Vitoria bonita, sob todos os pontos de vista. Antíbal Martins tem estôfo para ser um nadador de «bruços». Há só, pois, que continuar a trabalhar com método.

Em quase todas as provas houve necessidade de fazer várias séries, pelo avultado número de concorrentes, apurando-se, pelos melhores «tempos» obtidos, os vencedores, cuja lista é a seguinte:

33 metros-bruços, rapazes até 15 anos — Carlos Campanela, 32 s. 7/10.
33 metros-livres, rapazes até 15 anos — Isidro Lopes dos Santos, 32 s. 7/10.
33 metros-bruços, senhoras — Justina Parreira, 38 s. 7/10.
33 metros-livres, homens com mais de 21 anos — Augusto Estudante, 33 s.
33 metros-livres, rapazes dos 15 aos 21 anos — Manuel Freire, 32 s.
33 metros-bruços, rapazes dos 15 aos 21 anos — Rufino Brito, 33 s. 7/10.
100 metros-livres, senhoras — Maria de Lourdes, 15 s. 7/10.

Completaram o programa diversas provas entre nadadores representativos do clube.

### Inauguração da secção de campismo

O parque desportivo do Clube Nacional de Natação oferecia, na noite de sábado, um aspecto inédito. Inaugurava-se a secção de campismo, iniciativa interessantíssima de um

### «Stadium» na capital do Norte

(Conclusão da pág. 6)

têm «ofertas» do Famalicão... É muito possível o reaparecimento na turma de Rebelo Mesquita.

Mudou de «ares», de Leixões para o Académico, Gencsi — um hungaro muito simpático aos clubes do Norte. O Clube do Lima, dispensou, portanto, o antigo defesa Albertino Andrade. Será mais feliz? O Académico tem tudo pouca «chances»...

A saída do «chefezinho» Alberto, da A. P. A., antes dos nacionais, quebrou o ritmo das organizações de atletismo. O seu compromisso desportivo, com uma entidade do Norte, foi satisfeito — deu cumprimento integral da sua missão. Tudo que dizem por aí, sem conhecimento de causa, é «poeira»...

em que escrevemos, tudo leva a crer que a mesma caiu em boa terra.

De desejar, portanto, que os caldense se entusiasmem e no próximo ano não fiquem atrás doutras localidades que, com menos condições de êxito, mantêm regularmente os seus torneios anuais.

DRIVE

E assim acabaram as festas comemorativas do XXIV aniversário do Clube Nacional de Natação, a que «Stadium» teve a honra de dar o seu patrocínio, com efusivas felicitações ao prestimoso e simpático clube.

ABREU TORRES

### Semana da Vela

A partir de amanhã e até domingo, disputam-se, no percurso Pedrouços — Cascais, as regatas integradas na Semana da Vela, organizadas pelo Sport Algarve e Dafundo, Associação Desportiva da Brigada Naval, com a colaboração do Clube Naval de Cascais.

Estas regatas, que em 1942 despertaram o maior entusiasmo e vivo interesse, estão também destinadas este ano a sucesso idêntico.

Nos dias 9, 10 e 11 far-se-ão provas nas classes «star», «sharpies» do 10 e 9<sup>1/2</sup> e «rougas». No dia 5 — para encerramento condigno da Semana da Vela — realizam-se as provas finais das classes anteriormente indicadas — «yacht's», de cruzerio e meio cruzerio.

# A organização nacional da Educação Física

É deveras reconfortante para nós, que há tantos anos batalhamos pela causa da educação física, assinalar a publicação do importante diploma que passa a regularmente todas as actividades dependentes da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

Pela primeira vez no nosso país entra-se no campo das realizações práticas nestes três departamentos da vida nacional, com perfeito sincronismo de esforços de orientação única, técnica e educativa.

Numa visão superior e inteligente do problema da educação física nacional, acabam de ser delineados os quadros orgânicos que hão-de permitir, por métodos racionais e em bases técnicas, o desenvolvimento físico e a melhoria de carácter da população portuguesa.

A iniciativa particular que—justo é salientá-lo—muito tem contribuído, através das práticas desportivas e dos cursos de ginástica, para a valorização física da nossa juventude, encontra agora o apoio forte, esclarecido e impulsor, do elemento oficial. Rasgam-se novos horizontes à educação física, que assume cada vez mais aspecto colectivo, de interferência crescente nos vários sectores da comunidade portuguesa. Assiste-se, por assim dizer, a sucessivo ajustamento da educação física aos múltiplos problemas da vida social.

A formação de homens saudáveis, de carácter íntegro e consciência recta; aumento da capacidade de trabalhar e de produzir; a alegria de viver, fonte inebriante da energia criadora; a disciplina social, que multiplica os

esforços individuais; e a robustez física da mulher portuguesa, penhor precioso da nossa valorização rácica — são, entre outros, altos objectivos nacionais que muito dependem da educação física amplamente organizada em sólidos fundamentos técnicos e científicos.

Está dado o primeiro passo para a realização desse vasto programa e daí o natural regozijo que transparece nos meios técnicos da educação física, ao verificar-se a clara compreensão que hoje se tem dos exercícios físicos educativos e do papel importante que elas devem desempenhar na consecução dos fins superiores da educação nacional.

O notável diploma agora publicado opera verdadeira transformação técnica no desporto português, há muito solicitada pelos vários sectores da opinião pública.

Ensinam-se princípios orientadores e disciplinadores, de que largo proveito colherá a juventude desportista. Dá-se o devido relevo à colaboração médico-pedagógica, através da higiene escolar e da medicina desportiva. Procura-se, com firmeza, imprimir benéfica unidade de acção educativa, condição indispensável para a eficiência e progresso da educação física. Tomam-se, ainda, medidas cautelosas, que visam prestigiar o professorado deste ramo de ensino, rodeando-se, assim, a actividade pedagógica das necessárias garantias.

Deste modo, o critério mais ou menos empírico com que eram impulsionadas muitas das modalidades desportivas, cede lugar à orientação superior, dotada de organização específica, onde aparecem já os órgãos de estudo, informação e inspecção, reclamados, com insistência, pelos meios técnicos da educação física.

A nova regulamentação respeita, e muito bem, os actuais elementos organizados da nossa actividade desportiva. Considera mesmo útil aproveita-los, em completa combinação de esforços, desde que os interesses individuais ou clubistas não entravem — antes favoreçam — os interesses superiores da nação.

O progresso da educação física não depende só da técnica e dos métodos pedagógicos. Há outras questões importantes a considerar, como seja o máximo aproveitamento dos homens de iniciativa e de boa vontade, consagrados à causa do robustecimento da juventude.

Os nossos dirigentes desportivos terão assim, de futuro, a melhor das oportunidades de contribuirem para o engrandecimento pártrio, através da sua acção organizadora.

Por outro lado, a ginástica, que até à data não tem desfrutado da mesma aura do desporto, nem como este tem colhido os múltiplos favores do público entusiasta, passa a conhecer desenvolvimento jamais atingido no nosso país, em íntima e harmónica cooperação com as actividades desportivas, dentro do critério racional de que a educação física da juventude terá de fazer-se, antes de tudo, por meio dos métodos da ginástica.

Subordinada a estas ideias fundamentais, a organização nascente constitui valiosa contribuição do Estado para o levantamento físico da população portuguesa. A prática dos exercícios físicos, devidamente enquadrada, atingirá, sem dúvida, larga expansão — Portugal encontrará, assim, os rumos que o conduzirão a par das nações mais robustas e progressivas, onde a educação física adquiriu já estrutura técnica científica, de alto relevo educativo.

A. SILVA VIANA

## COMITÉ OLÍMPICO PORTUGUÊS

ANTES do período de férias efectuou-se uma importante reunião do Comité Olímpico Português, a que assistiu, já restabelecido de grave doença, o sr. Álvaro Frade.

Estiveram presentes os srs. dr. José Pontes, presidente do C. O. P., dr. Cesar de Melo, engenheiro Nobre Guedes, general Manuel Latino, dr. Aníbal Alto Meirim, Mário de Noronha, engenheiro Ernesto Basto, João Formosinho, Martinho Gonçalves, Vasco Ribeiro e Francisco Duarte.

O Comité Português apreciou, nos seus diversos aspectos, assuntos de actualidade desportiva, tanto nacional como internacional, tomado conhecimento da evolução da actividade da vida desportiva portuguesa.

Sobre a reunião de Lausana, no próximo ano, foi em princípio estudada a possível representação portuguesa. Por comunicações recebidas no C. O. P., verifica-se que a esgrima e o hipismo continuam sendo desportos de muita predilecção internacional.

Na reunião foram apreciadas as últimas informações do Comité Internacional e do Comité Olímpico Inglês, salientando-se que este nada decidiu ainda sobre o adiamento dos Jogos Olímpicos de 1944, que continuam porrisso marcados para Londres.

O cargo de secretário do Comité Português é agora desempenhado pelo sr. Martinho Gonçalves, por doença do secretário efectivo.

## ATLETISMO

(Conclusão da pág. 3)

pertence sequer aos programas da categoria; perante este critério nada impede que se proceda amanhã da mesma maneira para qualquer aglomerado de distâncias que o capricho de um dirigente possa inventar. Também nada credita a oficialização dos  $3 \times 1000$  metros, bastando a de  $4 \times 1000$  metros, visto ser de quatro o agrupado internacionalmente estabelecido e o quilómetro a unidade superior do nosso sistema de distâncias.

Estando em maré de inovações, deixamos já alvitrado, para quando for actualizado o regulamento vigente, que se lhe adicionem também as duas estafetas mistas, conhecidas por sueca e olímpica, as quais são na realidade provas interessantes e úteis.

A observação da tabela oficial agora distribuída torna patente o aperfeiçoamento verificado na preparação dos nossos atletas no decurso dos últimos quatro anos; na lista de júniores, por exemplo, apenas o «recorde» do salto em comprimento ultrapassa esse limite de duração, pois foi estabelecido em 1936.

São em número de 106 os resultados incluídos na tabela, 62% dos quais vêm datados das quatro últimas épocas; esta percentagem varia conforme as categorias e estabelece-se por 39% para os académicos, 57% para os seniores, 95% para os júniores e 84% para os femininos.

Aparecem ainda na lista seis marcas com cabos brancos, anteriores a 1915, mas pertencem todas aos saltos sem balanço, que deixaram de aparecer nos programas nacionais. Figuram também seis «records» com dois detentores, mas desapareceu finalmente aquele resultado dos 150 metros, júniores, que era o «recorde» de toda a gente e foi finalmente derribado em 1942 por Sampaio Peixoto. Houve, portanto, precipitação quando este ano, no estádio do Lima, se anunciou que fôra mais uma vez igualado.

Na distribuição pelos clubes, o Benfica leva considerável vantagem: pertencem-lhe 28 «records»; e 18 ao Sporting, 8 ao Internacional, 7 ao Académico, 6 ao Belenenses, 2 ao Feminino, 1 ao Fémina, 1 ao Sport do Porto, Ateneu, Almadense, Cruz Quebrada, Estrela e Vigo, e Vendedores de Jornais.

Claro que estes dados ficam sujeitos às rectificações correspondentes aos resultados já melhorados no decurso da época.

## O desporto em Setúbal

### Um festival de natação na doca de recreio

### A expansão do ténis

O Clube Naval Setubalense é um clube em franca actividade, na prática e propaganda dos desportos náuticos. Este ano, depois de uma temporada em que voltou a alinhar com as suas equipas de remo, tornou a interessar-se pela natação. Com o objectivo de estimular a actividade dos clubes locais, organizou, no penúltimo domingo, um festival de natação na doca de recreio, perto do seu pôrto náutico.

As provas de natação deu especial relevo a valiosa cooperação do Sport Algés e Dafundo, que deslocou para Setúbal uma equipa com cerca de 40 representantes do antigo e prestimoso clube da capital. O Clube Nacional de Natação animou também algumas provas, mas exibiu-se melhor numa série curiosa e útil de exercícios de salvamento. Os nadadores do Nacional fizeram uma demonstração completa e brilhante de vários métodos de salvamento e mostraram-se exímios na execução de todos eles. Não basta saber nadar — convém saber também aplicar a natação ao salvamento de naufragos.

Como resultado da visita do Sport Algés Dafundo, em relação ao futuro, ficou a escolha de um dos seus nadadores, Armando Moitinho de Almeida, para treinador de natação do Clube Naval Setubalense. Os nadadores do Naval bateram-se valorosamente com uma equipa da Casa do Pessoal da Se cil, apresentando gente nova com excelentes recursos para a prática da natação. Estamos por isso convencidos de que a natação vai ressurgir em Setúbal, a recordar as proezas de Faustino José Santana, Alfredo Pereira, Duarte Catalão e de tantos outros que ilustraram, com o seu valor, o desporto setubalense.

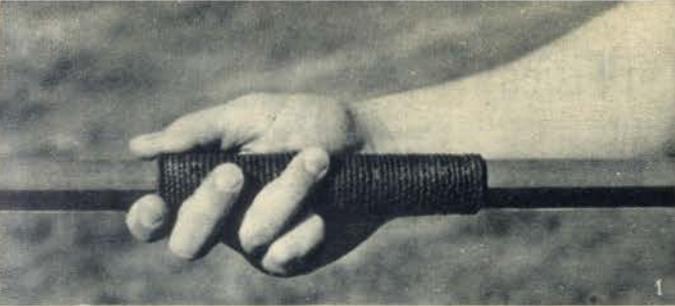
\*

O União Comércio e Indústria, de Setúbal, enviou a sua equipa de ténis a Algés, para jogar o segundo «match» amigável com o Sport Algés e Dafundo. Com os resultados de domingo ficou definitivamente em poder do Sport Algés Dafundo a taça «Algés-Indústria».

• • FLECHA • •  
A melhor bicicleta  
Salão de Exp. e Vendas:  
L. do Intendente-- LISBOA



# A técnica de um "recordman" O portuense António Cadete e os seus lançamentos de dardo



CADETE principiou cedo a sua carreira de atleta: com 15 anos apensas. Correu — e em 83 barreiras chegou a ser recordman nacional; saltou — e na vira fez resultados interessantes; lançou — peso, disco e dardo, acabando por especializar-se neste último.

Foram seus treinadores Roberto Machado e o alemão Schmidt, este o melhor técnico estrangeiro que até hoje esteve entre nós e que lhe deu a conhecer os mais modernos conceitos técnicos do lançamento do dardo.

Envergando sempre a camisola do Académico, Cadete foi campeão nacional pela primeira vez em 1932, com 47, m 27; em 1933 com 49, m 55; em 1936 com 45, m 51; em 1937 com 50, m 88 (novo record nacional, pertencendo ao anterior a José Garnel Júnior, do Sporting, 49, m 66); em 1938 com 47, m 58; e em 1940 com 50, m 59. Na presente época melhorou o seu próprio record, com a «marca» de 50, m 98.

Trata-se, na verdade, de uma lista impressionante de resultados valorosos, que dizem bem da classe do atleta que vai servir de modelo nesta lição de técnicas.

O leitor encontrará nestas páginas o estudo de pormenores essenciais no lançamento do dardo. O nosso objectivo pode resumir-se desta forma: procura-se ensinar a conhecer o «alfabeto»; ao treinador, por sua vez, cabe o papel de levar o aluno a fazer a coodencação das letras... O que apresentamos são os pormenores essenciais do lançamento; falta agora saber ligá-los — mas isso compete aos treinadores, e só se consegue com longa prática e estudo aturado.

**AS GRAVURAS:** N.º 1 — Nesta gravura mostra-se a maneira de segurar o dardo que deve apoiar-se sempre de forma a ficar ao centro da mão. Os dedos indicador e polegar seguram junto e atrás da bracadeira de corda, e ao mesmo tempo coloca-se o dedo mínimo debaixo do dardo — para que este não oscile — enquanto que os restantes dedos se flexem naturalmente.

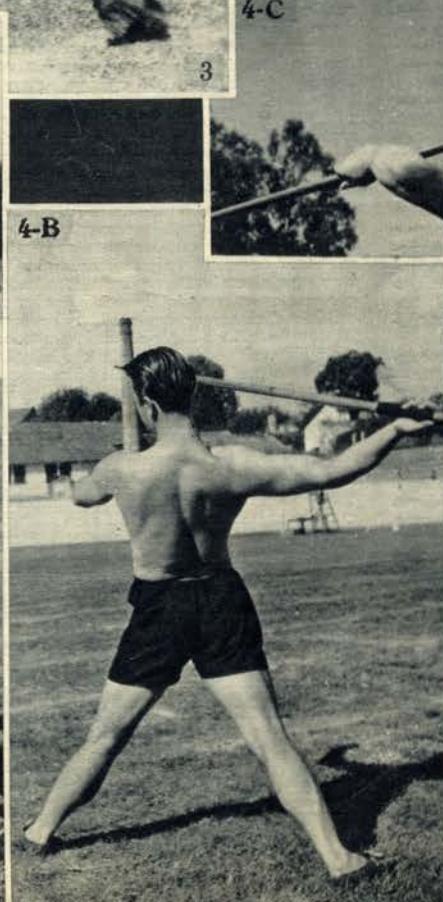
O dardo deve apoiar-se com firmeza, mas sem contracções.

N.º 2 — Temos agora a posição para a corrida preparatória: o dardo é colocado por cima da cabeça, com a ponteira inclinada no mesmo plano do queixo. Notar que, à nossa altura, a mão faz pelo pulso uma torção para dentro, para que as trajectórias sejam bem acentuadas.

N.º 3 — Deixos temos a corrida de 25 metros, feita em velocidade progressiva até junto da marca dos «passos de arranque». (Chamam-se «passos cruzados» os três passos que precedem a «despedida» do dardo, que se executam com o cruzamento das pernas ao ritmo aproximadamente de 5 corredimentos de dardo, ou seja, 7,50 metro.) Estas marcas são lotadas com o tronco inclinado para o lado de fora, com energia e rapidez, e sem necessitar a velocidade da corrida. A gravura apresenta-nos o lançador ao executar o primeiro passo, com o tronco inclinado para fora, o braço que segura o dardo estendido para trás e punho flexionado — sem contração. Reparar que a ponteira fica à altura dos olhos.

N.º 4-A, 4-B, 4-C e 4-D — Chegámos ao último passo, que deve ser largo, e durante o qual se executa o movimento final do lançamento, aqui decomposto nestas 4 gravuras: — 1.º — o cotovelo é passado à altura do ombro (posição vista pela frente e pelas costas); 2.º — o braço é levado a fazer ângulo recto; 3.º — chegou-se ao movimento de projeção — o cotovelo sobe ao mesmo tempo que se executa a rotação do tronco, rotação esta que é acompanhada pela anca, para o lado do lançamento.

Eduardo Soares



# Stadium apresenta Um grupo de onze irmãos desportistas praticantes de modalidades idênticas no mesmo clube

Os Serpas

O caso não é vulgar entre nós, nem, afigura-se-nos, em parte alguma do globo terráqueo! E, contudo, há exceções... Recorda-nos, por exemplo, que há anos, na Bélgica, em Antuerpia, se não estamos em erro, houve um "team", de futebol constituído sómente por irmãos; e em Chaux-de-Fonds, na Suíça, existiu também um grupo de "basket-ball", de irmãos — quando as equipas desse desporto eram formadas por cinco praticantes... Em Portugal sabemos que houve uma tripulação de "out-riggers", de 4 (crêmos que no Barreiro) na qual os cinco remadores — inclua-se o próprio timoneiro! — eram todos irmãos! Mas estes casos de irmandade desportiva não são vulgares aqui, como lá fora. Há, sim, quando muito, duas ou três pessoas da mesma família a praticar desporto, uns no mesmo clube e modalidade, outros em clubes e modalidades diferentes! E é este o "caso", bem simples, afinal, que vamos apresentar, aqui. Diga-se, desde já, que não se trata de *onze irmãos comuns*, mas sim de quatro famílias distintas (as dos Serpas, Sousas, Tiburcios e Gomes) e de uma só verdadeira: — a do Futebol Benfica...

Os outros casos, que chamaremos "isolados", de dois ou três irmãos, esses são vulgaríssimos em toda a parte do Mundo! E em Portugal também. Citem-se, ao acaso, os falecidos Stromps — atletas e futebolistas do Sporting; os Rios (Alberto e Joaquim), no Belenenses; os "Batatas" (Artur e Alberto), no Benfica; os Bessonnes (uma senhora e um rapaz, filhos do amigo Rodrigo, um veterano da natação), estes agora, como outrora e sempre seu pai, no Algés; e ainda os Belos — que são excelentes velejadores. Iê Quantos mais?! São tantos... E havia ainda as três irmãs Ramos, de Maceira; os Pratas de Lima, dois bons "sprinters", do Académico; os Gralhas (José Maria e Álvaro), no Casa Pia A. C.; os Canutos (Júlio e Carlos), no Império — o último, mais tarde, esteio do desaparecido Careavelinhos; os Espíritos Santos (que são três...) no Benfica! E outros mais — que a lista é longa e não pode figurar, toda ela, numa simples reportagem de ocasião.

Mas este "caso" é outro e merece apontar-se, pela circunstância especial de serem 11 irmãos — embora de famílias diferentes... — a praticarem as mesmas modalidades — o "hockey" (em campo — e alguns deles também em patins) — no mesmo clube. Ora isto é que nos parece não ser vulgar! E no "hockey" não há, realmente, nada que se lhe compare.

Estes 11 irmãos benfiquenses descendem — como já se disse — de qua-

Os Gomes



considerados e desportistas de bom quilate. Todos três só praticam "hockey", em campo.

Os Gomes são, ambos, jogadores das duas modalidades. José é o substituto de Adrião, o "keeper" em que os benfiquenses mais confiança depositam. Também pratica luta greco-romana e ginástica — mas no Gimnásio C. P. Fez parte da equipa que em Abril se exibiu em Madrid.

Em síntese: Olivério e Sidónio Serpa são campeões de Portugal e internacionais, em "hockey" em patins, e o primeiro igualmente em "hockey" em campo e em remo; José Eugénio é internacional em "hockey" em campo e Carlos Gomes em ginástica. Todos eles são campeões de Lisboa — todos do onze... — uns em primeiras e outros em reserva, no "hockey" em campo, porque o Futebol Benfica parece ter tirado "assinatura" naquela modalidade! E no "hockey" em patins são campeões nacionais: Olivério, Sidónio e Carlos Alberto.

Estes onze desportistas reúniram-se num "team" que defrontou e derrotou uma equipa do clube, na festa em honra de Adrião. Era um grupo de irmãos e de verdadeiros campeões: era e há de continuar a ser, para bem do desporto e glória do Futebol Benfica, uma colectividade que tem feito a melhor propaganda das duas modalidades do "hockey".

Os Sousas



Os Tiburcios



tro famílias. Os que praticam ambas as modalidades — "hockey" em campo e em patins — estão, por consequência, na "mó de cima", como diria um nosso distinto e estimado camarada e colaborador: são eles: dois dos três Serpas (Olivério e Sidónio, internacionais desse desporto), os Sousas (José Eugénio e Carlos Alberto), e os Gomes (José e Carlos).

Vejam-se, porém, quais são e o que têm sido na vida desportiva estes 11 irmãos:

Os Serpas figuram em primeiro plano — porque são mais conhecidos e de maior representação. Olivério e Sidónio, internacionais de "hockey", e o primeiro também em remo — o único português que vestiu a camisola nacional em representação de três modalidades diferentes! — defrontaram equipas da Alemanha, Bélgica, França, Espanha, Inglaterra, Itália e Suíça e foram várias vezes ao estrangeiro. Rudolfo, esse, limita-se a jogar por cá; esteve à beira de ser seleccionado contra Espanha, mas foi-se-lhe a ilusão... É, contudo, campeão nacional e de Lisboa.

Os Sousas tiveram, todos três, a honra da selecção pelo "team" lisbonense — e José Eugénio foi capitão da maior parte das equipas da cidade, em "hockey" em campo, tendo jogado em Vigo, contra a Espanha, e, no nosso país, contra Madrid, Porto e Setúbal. Carlos Alberto jogou também contra Madrid e Porto. E Humberto contra Madrid, Porto e Setúbal. Fazem parte do "team", de honra do clube (como Rudolfo e Olivério Serpa) que conquistou os dois campeonatos nacionais de "hockey" em campo.

Os Tibúrcios (António, Manuel e Rui) — são os mais modestos desse quarteto de irmãos! Mas são, isso sim, amigos do clube — e não querem confechar outro "jersey"... Jogam nas categorias inferiores — mas nem por isso deixam de ser

Jorge Monteiro

# A homenagem do Futebol Benfica a Fernando Adrião e a «Noite do Voluntário da Ajuda»

foram as mais importantes organizações de patinagem da última semana

**J**ARÉS guarda-rédes de «hockey» em patins seguiram para as colónias no decorrer da última semana. Foram eles: Fernando Lagrange, do Dramático de Cascais; Alberto Faría, do Ateneu Comercial; e Fernando Adrião, do Futebol Benfica.

O Ateneu Comercial havia já prestado homenagem ao seu representante. Faltava o Futebol Benfica. E a festa em honra de Adrião foi altamente significativa, de grande manifestação de apreço pelas qualidades do atleta — como havia sido também a do seu colega acelista. Nesse festival, efectuado com características de popularidade, tomaram parte os «cam» da Académica da Amadora, Ateneu Comercial, Futebol Benfica e Lisgás, e as raparigas da classe de ginástica da Fábrica Simões & C., Ltda., de Benfica, em interessantes demonstrações de como o trabalho quotidiano não é incompatível com as práticas da educação física depois das horas de serviço.

Foi realmente agradável, esta festa do Futebol Benfica ao seu atleta mais representativo sócio n.º 1 da colectividade. A meio dela, o homenageado recebeu as saudações dos directores do clube e da F. P. Patinagem, tendo-lhe a última feito entrega da medalha de mérito com a inscrição «Glória ao desporto». O grupo desportivo da Fábrica Simões ofereceu-lhe, também, uma artística medalha, que a menina Ernestina Lelito, monitora da turma de ginástica, colocou ao peito de Adrião, que recebeu ainda outras prendas. Por fim, e no meio de calorosos aplausos e crescente entusiasmo, Fernando Adrião foi passado em triunfo, pelo «rink», aos ombros dos irmãos Oliveira e Sídonio Serpa.

Mais tarde — a festa foi nocturna e acabou cerca da meia-noite — houve «seguitamentos», na sede do clube, sendo os convidados e comparsas do sarau presenteados com um «Pórtico de Honra», pretexto para o descerramento da fotografia de Adrião, acto solene a que procedeu o próprio filhinho do homenageado. O sr. capitão Santos Romão, em palavras sentidas, disse das simpatias que Adrião deixava em todos os benfiquistas, afirmando que, «a-pesar-de os deixar, talvez para sempre, levava consigo um pedaço do coração de cada um deles». E desejo-lhe, e aos seus, as maiores felicidades. José Eugénio, em nome dos companheiros de equipa, teceu o elogio de Adrião e desejo-lhe, também, muitas vênturas.

\* \* \*

A Noite do Voluntário da Ajuda correspondeu uma série de festas, no recinto do Parque Mayer. Houve concerto pela banda da Polícia, cinema, variedades, fados e guitarras no Capitólio e na Favorita — e uma reunião desportiva no Estádio Mayer. Constituiu esta última de exibições de luta greco-romana e pesos e altos (duas modalidades dos desportos de força que parece terem caído em desuso...), paralelas, percha aérea e saltos de plinto, patinagem e dois desafios de «hockey», para disputa das taças «Américo Pedroso» e «José Carvalhido».

O festival desportivo organizado pela benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, a que preside o nosso amigo e antigo desportista Henrique Lima, foi, em tudo, uma bela reunião de desporto. Só foi pena que na altura da demonstração do jogo de pôu, a verdadeira esgrima portuguesa, uma das «armas» se partisse, as primeiras cacetadas, inutilizando assim toda a boa vontade dos executantes...

## Clube Sportivo de Pedrouços

O Sportivo de Pedrouços, colectividade muito simpática, e considerada de utilidade pública, por decreto de 25 de Abril de 1927, encontra-se em festa, por motivo da entrada no seu 24.º ano de actividade.

O programa das comemorações, que principiaram em 15 de Agosto último, encerra-se no próximo domingo, com um festival de natação, inter-sócios, o qual se efectua nas suas piscinas.

## CURIOSIDADES

### Como pode «nascor» um «boxeur»?

**N**ÃO constitue novidade afirmar-nos que factos banais são a aparentemente despidas de importância têm, por vezes, influência decisiva e directa na vida das pessoas.

As breves linhas que hoje fornecemos aos nossos leitores não são mais do que a demonstração que assim é.

Inácio Ara, Librero, Gascon, Menjibar, Peiró (agora tão saudoso), Llovera e Martin, todos elos figuras do primeiro plano do pugilismo espanhol e alguns bem conhecidos do nosso público, mereceram as suas exibições em «ring» lisboetas, devendo toda a sua popularidade a casuais e vulgares incidentes de todos os dias.

A admiração por um «boxeur» de renome, o desejo de vingar uma ofensa, uma simples altitude cavalheiresca, a emoção de um «K. O.» e outros factos que a qualquer passariam despercebidos revelaram as opiniões destes pugilistas, desembordando-as a futura profissão.

Vejamos, um por um, os casos referidos.

**I**nácio Ara — Em 1925, na época áurea do espanhol Paulino Uzcudun, Inácio Ara encontrava-se em Paris. Assistir aos treinos do seu compatriota, constituía para Ara e um grupo de amigos o entretenimento obrigatório de todos os dias. Inácio Ara impressionou-se de tal modo, sentiu-se tão atraido pelo «ring», que poucos meses depois estreava-se como amador.

**E**ugenio Librero — Em Vallecas, Librero jogava um dia o «equa». A certa altura um rapaz meteu-se de perreiro e apousou-se das bolas. Librero procurou rebaver-las, mas não foi atendido... e tanto bastou para que ambos chegassem a vés de facto.

O então campeão da Europa, António Ruiz, presenciou a cena e descontou qualidades em Librero; levou-o a um ginásio, começou a treiná-lo e Eusébio deu tão boas provas que nesse mesmo ano ganhava o «Cinturão de Madrid em «mínimos», sendo proclamado campeão.

**J**usto Gascon — Certo dia, ao atravessar uma rua, Gascon notou que três indivíduos faltavam ao respeito a uma senhora. Dirigiu-se-lhes e apontou-lhes a indelicadeza cometida. Mas elas persistiram e Gascon teve de empregar outros meios, deixando dols desses indivíduos fora de combate. Entusiasmado com o feito e incitado pelos amigos, o futuro campeão dedicou-se desde logo no «boxing».

**P**epe Menjibar — Indiferente pela nobre arte, Menjibar foi um dia presenteado por um irmão, que regressava de África, com um par de luvas de «boxing». Primeiro, uns treinos «fraternais», sem obediência a regras ou preceitos; depois, o assistir às sessões de pugilismo.

E mais não foi preciso para que Menjibar modificasse a sua opinião acerca da esgrima de punhos.

**F**rancisco Peiró — O recente vencedor de Benf foi um belo dia «vimeoseado» por um amigo com umas bofetadas, dando-se assim por concluída a discussão entre ambos.

Peiró limitou-se a pensar no desfogo. Para isso começou a treinar, com tal afinco, que seis meses depois era já campeão de «levess» da Catalunha. Foi então que, cruzando com o mesmo amigo na rua, este lhe pediu perdão do incidente...

**J**osé Llovera — Depois de se ter dedicado a vários desportos, Llovera foi assistir a uma sessão de «boxing», no decurso da qual teve ensejo de presenciar um impressionante «knock-out». O facto causou-lhe tanta emoção, o pugilismo mereceu-lhe tanta simpatia, que Llovera não hesitou em tornar-se «boxeur».

**J**uanito Martín — O campeão Arilla, depois de ter alcançado um retumbante triunfo em Paris, regressou ao bairro de Lavapiés, onde residia. O rapaz de vizinhança, entre o qual estava sempre Juanito, seguia Arilla, como um idolo, por toda a parte.

Isto despertou em Martín, que então tinha nove anos, o desejo de ser pugilista, para o que, dois anos mais tarde, iniciava os seus treinos e preparação.

## Desportistas que nos visitam

**N**A pretérita sexta-feira, veio à nossa redacção, a-fim-de apresentar cumprimentos de despedida, o conhecido jogador de «hockey» Fernando Adrião, do Futebol Benfica, que no dia imediato seguiu viagem para a África Oriental, onde vai fixar residência.

Fernando Adrião, desportista correcto e que, neste caso, só conta amigos, procurou-nos para agradecer a reportagem que a «Stadium» fez dele e dar-nos o seu abraço de despedida, pois não conta voltar mais ao continente. A África seduziu-o e é para lá que ele vai com a família.

Desejámos-lhe boa viagem — e muitas felicidades, para si e para os seus.

No mesmo dia, visitaram-nos também — acompanhados do seu «manager», sr. Palma Mira — os pugilistas moçambicanos que ultimamente chegaram ao continente: Carlos Braga, Jorge Tafoy e Julio Neves; com eles vieram Carlos Wilson e Fernando Matos, já nossos conhecidos — que regressaram a Lisboa na mesma ocasião.

Todos se mostraram encantados com o acolhimento dispensado pelo público e esperam fazer carreira no continente.

Por seu lado, o sr. Palma Mira confia nos seus pupilos.

Agradecemos ambas as visitas.

## «Boxing» no Campo Pequeno

(Conclusão da pág. 4)

mesma... Quere dizer: o combate ia principiar na altura em que acabou! Cá ficava a espuma a provar — porque também no exame de apidão... Gomes não conseguia adversário. E quanto a Justino Rodrigues (56.700) — a impressão não foi favorável: tratava-se de um rapaz alto, esguio, com braço longo, que esquivava bem com o corpo mas empregava (será por sistema?) quase sempre o mesmo golpe: o um-deus, partindo da esquerda e dobrando com a direita. E isso é realmente pouco para um «boxeur» que pretenda fazer carreira no continente. É certo que teve por antagonista um homem que procurou fugir à luta: Alfredo Oliveira (62.400). Mas podia impér o jogo de lunge, o que não fiz. E Oliveira certamente ganharia se tivesse provocado o «clinch». Chegaram, porém, ambos fatigados ao final — com resultado nulo, de exibição ou de decisão.

Pierre Charles Ici, todavia, infeliz — porque Justino ganhou a pugna; por maior insistência nos golpes, condução e melhoria nas esquivas. Mas o árbitro é soberano.

Matos e Oliveira produziram a melhor luta da noite: a dura luta a valer, afinal. Matos insistiu nos «swings» longos, mas Raul ripostou-lhe sempre com energia. Jorginho França viu bem a diferença entre os dois «boxeurs» e deu o triunfo, por pontos, a Matos.

No que respeita ao combate de abertura — aquilo foi uma zarragata consentida! Gama, porém, deu-nos a impressão de melhoria. José Luiz fiz mar combate, agarrando-se muito e cometendo irregularidades que, com outro árbitro que não fosse Rudolfo Pereira, demasiadamente transiente, o levariam à pena de desclassificação. E foi pena, realmente...

JORGE MONTEIRO

## Bicicletas «FLECHA»

### A GRANDE MARCA DOS CAMPEÕES

## Agradecimentos à «Stadium»

**N**AS suas assembleias gerais, o Futebol Clube Barreirense e o União Piedade F. C. (da Cova da Piedade), aprovaram votos de agradecimento à «Stadium», a do primeiro por aclamação, conforme nos é participado em amável ofício, acompanhado de palavras que não merecemos — porque a nossa revista é de todos e para todos, estando sempre ao dispor de quantos se lhe dirigem.

Igualmente nos é dado conhecimento, pela direcção do C. F. «Os Belenenses», de que, em sua reunião de 12 de Agosto findo, aprovou um voto de «saúdação e reconhecimento — pelo carinho com que a revista seguiu a vida da colectividade».

São deferências que nos penhoram e agradecemos, reafirmando, porém, que a «Stadium» é uma revista desportiva de todos e para todos.

## Bateu-se apenas um «récord» de Portugal nos campeonatos nacionais de natação

**O**S campeonatos nacionais de natação do corrente ano tiveram por cenário a nova piscina de Espinho, junto ao oceano e com uma linda vista para o mar. E tiveram como principal motivo de emoção a rivalidade criada pelo recente reforço do Estoril Plage.

Mas o cenário de Espinho não bastou, a-pesar-de-nos encontrarmos em plena época de veraneio, para dar ambiente de entusiasmo às provas — e a rivalidade desportiva, capaz de facilitar a queda de qualquer «récord», limitou-se a número reduzido de provas.

A impressão global dos campeonatos pode por isso resumir-se como segue:

Luta valorosa e brilhante em algumas provas, uma série de corridas de pequeno interesse dos campeonatos femininos, alguns «tempos» relativamente fracos e um novo «récord» de Portugal.

Não se batem «récords» todos os dias. É, porém, natural esperar que os campeonatos nacionais de qualquer desporto forneçam resultados técnicos que possam servir de índice de progresso. A tal respeito, foram, apenas, batidos um «récord» nacional de categoria e um regional, na mesma prova — nos 200 metros brucos; o «récord» de juniores pela nadadora Rosa Lopes; e o regional de Coimbra, por Ilda Raposo.

Entre os concorrentes masculinos verificou-se a falta de Mário Simas, ausente na Alemanha, e de Jardine Neto, um dos novos nadadores do S. A. D. com mais estófo de campeão.

Em senhoras notou-se a falta de Maria Isabel Costa, de Coimbra, suspensa pelo seu clube. Maria de Lourdes Bessone Basto, do Algés, teve por isso de lutar sózinha, nos 200 e 400 metros livres. E não teve adversária da sua categoria nos 100 metros costas e livres. Maria Ester Moura Cabral, do Sporting, não retomou a sua antiga forma, nem na prova de costas, nem em estilo livre.

Na prova de saltos houve um só concorrente: António Guedes Gonçalves, do Estoril Plage.

A melhor prova feminina, grande corrida de princípio a fim, foram os 200 metros brucos. Venceu Rosa Lopes, do Atlético, em boa forma, seguida, de perto, por Ilda Raposo. Silvina Vieira Alves deu um belo exemplo desportivo, pois lutou sempre com entusiasmo, mesmo quando começou a atrasar-se. As três nadadoras chegaram com pequenas diferenças entre si.

Nos campeonatos masculinos tiveram destaque os 100 metros livres, pela brilhante cooperação de Luis da Conceição, de Coimbra, e os 200 metros brucos, pelo duelo travado, em todo o percurso, entre Júlio M. Silva e João da Silva Marques, perdendo este último, apenas por  $\frac{1}{10}$  s. de diferença. Silva Marques perdeu assim, com a mais notável beleza desportiva, o seu primeiro campeonato nacional, batalhando sempre com entusiasmo na defesa de um título conquistado em anos sucessivos.

Todas as provas merecem comentários, que não são compatíveis com a falta de espaço, nem com a falta de tempo.

Devemos, no entanto, anotar que a província melhorou, de certo modo, a sua representação, em quantidade e qualidade. Nos campeonatos nacionais entraram quaisquer todos os clubes do costume, mas nas provas complementares apareceram vários do Porto e um de Viana do Castelo — o Sport Clube Vianense.

As provas das duas jornadas assistiu o sr. Mário de Carvalho, delegado no Porto da Direcção Geral de Desportos.

Quanto aos campeonatos femininos, há, apenas, que tomar nota dos resultados obtidos por Maria de Lourdes Bessone Basto nos 100, 200 e 400 metros livres, respectivamente: 1 m. 28 s.  $\frac{8}{10}$ ; 3 m. 28 s. e 7 m. 38 s.  $\frac{4}{10}$ .

Nos 100 metros costas, Maria de Lourdes teve como adversária Maria Ester Moura Cabral, mas somente até cerca de 30 metros, pois a nadadora «deonina» não pôde manter a mesma velocidade.

Como já dissemos, a melhor prova deste grupo foi a dos 200 metros brucos, disputada por Rosa Lopes, do Atlético, Silvina Vieira Alves, do Algés, e Ilda Raposo, do Conimbricense. Aos 50 metros estavam todas na mesma linha; Ilda pareceu fraquejar no percurso imediato, mas atacou com entusiasmo dos 100 para os 150 metros, fazendo a viragem em primeiro lugar, com Silvina Alves na cauda; no último percurso a nadadora do Atlético atacou com mais decisão, destacando-se da perseguição que lhe fazia Silvina Vieira Alves, sempre valorosa e energica. Rosa Lopes tocou a meta em primeiro lugar, completando o percurso em 3 m. 47 s.  $\frac{7}{10}$ . Ilda Raposo viu — mas perdeu, apenas, por  $\frac{2}{10}$  de segundo. Silvina V. Alves fez a prova em 3 m. e 49 s. Rosa Lopes tentou bater o «récord» dos 400 metros brucos, mas a noite não estava propícia e a tentativa não deu resultado, pois ficou em 8 m. 19 s.  $\frac{4}{10}$ .

\*

Vejamos, agora, as provas masculinas.

**400 metros livres** — Joaquim Baptista Pereira venceu, novamente, o campeonato, com o à-vontade e energia que lhe são habituais. Saíu em «crawl» e acabou no mesmo estilo, fazendo os trajectos intermediários em «trudgeon». Tempo 5 m. 34 s.  $\frac{3}{10}$ , com as seguintes marcas intermediárias: 100 metros — 1 m. 15 s. — 200 metros — 2 m. 42 s.; 300 metros — 4 m. 8 s.

Em 2º lugar classificou-se Jofre de Carvalho, a 35 metros de distância, em 5 m. e 58 s., no seu estilo habitual. Acácio A. Costa, do Beira Mar, foi o nadador provinciano que fez a melhor prova do conjunto, e Manuel Gaspar, da A. Académica de Coimbra, fez-a sempre em bom estilo, classificando-se, respectivamente, em 3º e 4º lugares, com 6 m. 30 s.  $\frac{2}{10}$ .

**200 metros brucos** — Bonita prova. Júlio Mendes Silva saiu em «mariposa», mas, a viragem dos 50 metros foi feita em primeiro lugar por João A. Costa, do Beira Mar. Aos 100 metros, tocou Silva Marques em primeiro lugar, com Júlio Silva muito perto; e o mesmo sucedeu aos 150 metros. O nadador individual, tendo feito a viragem quase ao mesmo tempo, deu logo a impressão de poder ganhar a prova. Mas Silva Marques, energeticamente, apertou de tal forma o trajecto final que Júlio Silva não pôde utilizar o «mariposa» nos últimos metros, conseguindo, porém, adiantar-se o suficiente para atingir a meta com  $\frac{7}{10}$  de vantagem. Tempo do vencedor: 3 m. 9 s.  $\frac{8}{10}$ ; e o antigo campeão fez 3 m. 10 s. João A. Costa não foi além de 3 m. 18 s.  $\frac{7}{10}$ , seguido de muito perto por Celestino Soares, da A. Académica, em 3 m. 19 s.

**100 metros livres** — Foi esta a melhor prova da primeira jornada. Os nadadores seguiram quase na mesma linha até os 50 metros, onde Luis da Conceição foi o primeiro. Mira Gomes atacou muito bem na volta e conseguiu ganhar a prova em 1 m. 7 s.  $\frac{7}{10}$ , confirmando deste modo a sua excelente forma actual como nadador de velocidade. Luis Conceição classificou-se em 2º lugar, em 1 m. 8 s.  $\frac{7}{10}$ ; Herculano Trovão e Rafael Ramos, do Algés, foram 3º e 4º, respectivamente, em 1 m. 10 s. e 1 m. 10 s.  $\frac{2}{10}$ .

**200 metros livres** — Prova disputada igualmente com animação, mantendo-se os nadadores muito juntos até os 100 metros. Foi nítida a supremacia dos lisboetas, em relação aos concorrentes da província. Mira Gomes destacou-se nos segundos 100 metros, ganhando com avanço sobre Bessone Basto, do Algés. Mira Gomes fez 2 m. 34 s.  $\frac{7}{10}$ ; B. Basto 2 m. 41 s.  $\frac{6}{10}$ ; Herculano Trovão, 2 m. 43 s.  $\frac{1}{10}$ ; Luis Conceição, 2 m. 44 s.  $\frac{2}{10}$ ; mas Se-

## ACONTECIMENTOS DA SEMANA

**«BOXING»** — No Campo Pequeno houve ontem à tarde uma refúgio privada, para «exame de aptidões» dos moçambicanos Jorge Taíloy, Carlos Braga e Júlio Neves. A Stadium a-pesar-dá Federação não ter sido a gentileza de enviar, conforme o fez para os restantes colegas da imprensa, o cartão de convite para ingresso no recinto, tem o seu representante. Por isso, no próximo número, falaremos, a preceito, desta representação.

— Em sessão privada — estas colas começaram a estar em voga... — disputaram-se, no Ginásio Clube, dois combates do Torneio de Praia, da A. P. de Lisboa. Cruz Passos venceu Horácio Ferreira, por K.O. técnico no 3º assalto; e Paulo Garcia derrotou Manoel Martins, por pontos, num combate que deve ter sido o mais disputado de toda a noite.

**DAMAS** — O 5º campeonato de Lisboa, organizado pela Academia Nacional, foi ganho, individual e colectivamente, pelo Benfica. O vencedor absoluto e novo campeão é Fernando Martins.

**HIPÍSMO** — No hipódromo de Torres Novas disputou-se o campeonato do cavalo de guerra, em que tomaram parte os melhores cavaleiros militares portugueses. As provas distribuíram-se por cinco dias, ao fim dos quais se apurou vencedor absoluto o tenente Serôdio, do Depósito de Remonta, no «Astrato».

**HOCKEY EM PATINS** — Dramático de Cascais e Paço dos Arcos (R) disputaram ontem, à noite, a final do torneio promovido pelo primeiro e dotado com as taças «Conde Politi de Nusignano». No próximo número e na secção habitual, faremos referência pormenorizada a esta prova.

— O Hockey de S. Pedro ganhou o torneio-relâmpago organizado pelo Sport Unido, daquela vila, no qual tomaram parte, também, o Ateneu Comercial, a Académica da Amadora e o Campo do Ourique.

**NATAÇÃO** — A travessia Alhandra-Póvoa de Santa Iria foi ganha pelo alhandrense Manuel Pires.

— A F.N.A.T. organizou um festival, na piscina do Pedrouços, para apresentação das suas escolas, registando vitórias de José Pinto, Garcez Palha, João Loureiro, Carlos Braga, Silvina Peters, Eduardo Coutinho, Edmundo Casca e Adelino Tomé.

— O Naval Setubalense vai promover a criação da Associação distrital, de colaboração com o Vitória e S. C.

**PATINAGEM** — Inaugurou-se o «rink» da Academia Almadense, com um luxuoso festival a que, por falta de espaço, só no próximo número podemos fazer mais larga referência, limitando-nos, por agora, a registrar o acontecimento.

**REMO** — O Fluvial Portuense fez disputar, no rio Douro, várias provas de «cont-rigores» e «eskifs», entre sócios, resultando, assim, uma velha tradição.

**TENNIS** — Gérard de Alexandre ganhou o campeonato da estação, em «med-singles», e com Carlos Neto, de «doubles».

**TIRO AO ALVO** — Luis Howort e Manuel Baltasar triunfaram no torneio promovido pela F.N.A.T. e disputado na carreira «Afonso de Albuquerque», no qual tomaram parte cerca de duas centenas de atiradores de organismos corporativos e de coordenação económica.

**VELA** — Coulourlars se ontam as provas dos campeonatos de «stars» da Sociedade Portuguesa, que compreenderam cinco regatas em igual número de dias seguidos.

No Barreiro também se disputaram provas de «duelos» da M. P., com o resultado seguinte: 1º Barreiro; 2º Portimão; 3º Lisboa.

— Os barcos «Maria Regata», de João Borges (Alhandra) e «Lulas», de Fernando Neto (Lisboa) ganharam a prova efectuada na Póvoa de Santa Iria, denominada Festa do Mar.

— Nas regatas incluídas nas comemorações do 24º aniversário dos Pedrouços, anfíbras vencedores o Gimnásio do Sul, C. P., Naval Barreirense, Algés e Pedrouços.

### Assine a Revista «Stadium»

3 meses Esc. 19\$50	6 meses Esc. 39\$00
12 meses Esc. 78\$00	

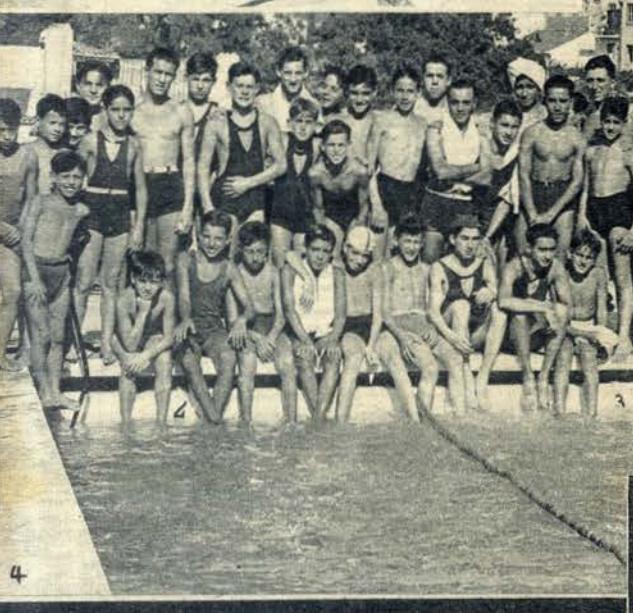
rafim Moreira, do Beira Mar, não foi além de 3 m. 10 s.

Os 1500 metros horas foram ganhos, com o brilhantismo habitual, por Baptista Pereira, de Alhandra, em 32 m. e 31 s.; Joffre Carvalho concluiu a prova com menos de 100 metros de atraso, em 23 m. 35 s.  $\frac{1}{10}$ . Acácio A. Costa, do Beira Mar, gastou 24 m. 44 s.  $\frac{6}{10}$ , fazendo uma prova rascavalo. O quarto classificado, José Júlio Almeida, do Santa Clara, fez uma boa prova em «crawl», embora gasasse no percurso 27 m. 6 s.  $\frac{2}{10}$ .

**4x200 metros, livres** — Prova ganha pelo Algés e Dafundo à vontade, com superioridade evidente sobre os adversários, fazendo o último percurso com pouco entusiasmo e completando a prova em 11.º e 20.º. o que dá a média, relativamente fraca, de 2.º e 50.º, para cada 200 metros. Uma equipa mista de Coimbra, composta por Avelino Lebre, Manuel Garpar, Manuel Teixeira e Luís Conceição classificou-se em 2º lugar, com 11.º 25.º e 3.º; em 3.º lugar ficou uma equipa mista do Porto, formada por Afonso Tomé, Salvador Bandeira, José Burnay e Aristides.

A equipa vencedora era composta por Trovão, Oscar Cabral, Rafael Ramos e Bessone Junior.

MÁRIO DE OLIVEIRA



No XXIV aniversário do Nacional de Natação, festejado com o patrocínio da «Stadium»:  
1 — Aníbal Martins e Américo Sampaio, 1.<sup>º</sup> e 2.<sup>º</sup> classificados nos 100 braços;  
2 — Esmeralda S. Silva, vencedora dos 33 costas; 3 — Carlos Campanela, um  
nadador de futuro, que triunfou nos 33 braços infantis; 4 — Os concorrentes ao  
festival de domingo; 5 — Na inauguração da secção de campismo, Fernando  
Sá, redactor da «Stadium», lê a sua palestra; 6 — Um aspecto do «Fogo de  
Conselho».

(Fotos C. Medeiros)

